

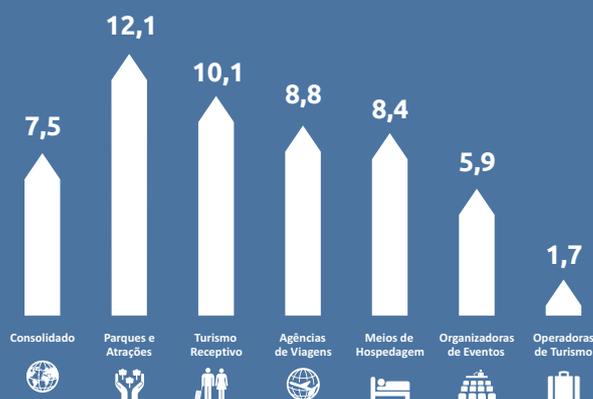
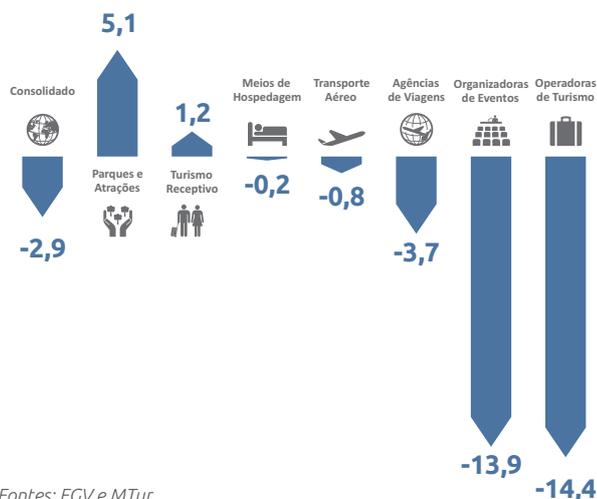
## RETROSPECTIVA

### VARIAÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

Entre 1º trimestre de 2016/1º trimestre de 2015 (%)

O **faturamento** apurado no primeiro trimestre de 2016, comparado ao mesmo trimestre de 2015, detectou que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram uma queda na variação média de 2,9%. O gráfico a seguir revela que os únicos segmentos que tiveram resultados positivos em relação ao faturamento foram: parques e atrações e turismo receptivo.

Como principal fator favorável ao desenvolvimento dos negócios no primeiro trimestre de 2016, foi destacado pelos empresários a maior divulgação de roteiros e atrativos turísticos pelas empresas. Como fatores limitadores do crescimento, foram apontados o momento econômico desfavorável do país e os custos operacionais e financeiros.



## PERSPECTIVA

### INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Abr.-Jun./2016

Percentual do faturamento total de cada ramo a ser investido (%)

No que tange aos investimentos programados para o segundo trimestre de 2016, 65% do consolidado do setor de turismo pesquisado, manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 16,9% do faturamento apurado, porém ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminuiu para 7,5% do faturamento total do setor.

Cabe destacar o percentual de indicação positiva nesse sentido, para o trimestre de abril a junho de 2016, referente ao segmento de parques e atrações (63%) e turismo receptivo (51%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: tecnologia da informação, compra de novos materiais e equipamentos, marketing e promoção de vendas, infraestrutura das instalações das empresas e treinamento de funcionários.

Presidente Interino da República Federativa do Brasil  
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo  
Henrique Eduardo Alves

Secretário Executivo  
Alberto Alves

### **Fundação Getulio Vargas**

Presidente  
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos  
Cesar Cunha Campos  
Ricardo Simonsen

Coordenação  
Luiz Gustavo M. Barbosa

Coordenação da Pesquisa  
Ique Lavatori Barbosa Guimarães  
Paulo Cesar Stilpen

Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas  
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas  
Neiva Aparecida Duarte

### **Equipe Técnica**

Agnes Dantas  
André Coelho  
Cristiane Rezende  
Erick Lacerda  
Everson Machado  
Fabiola Barros  
Ique Lavatori  
Marcel Levi  
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XIII, nº 50 (janeiro/março 2016) /  
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:  
Fundação Getulio Vargas, 2016.  
1 v.

Trimestral.  
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.  
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

# Sumário

## 4 METODOLOGIA

## 5 AMBIENTE ECONÔMICO

- 6 Ambiente Macroeconômico Mundial
- 10 Ambiente Macroeconômico Brasileiro
- 16 Análise Econômica do Turismo

## 22 RELATÓRIO CONSOLIDADO

- 23 Destaques do Desempenho do Setor de Turismo
- 24 Desempenho Recente e Perspectivas para o Setor de Turismo
- 25 Fatores de Influência para os Negócios do Setor (abr.2016)
- 26 Resultados Consolidados

## 30 RELATÓRIOS SETORIAIS

- 31 Agências de Viagens
- 32 Meios de Hospedagem
- 37 Operadoras de Turismo
- 40 Organizadoras de Eventos
- 43 Parques e Atrações Turísticas
- 46 Transporte Aéreo
- 50 Turismo Receptivo

## 52 TABELAS

- 53 Resultados Consolidados - Tabelas
- 55 Agências de Viagens
- 58 Meios de Hospedagem
- 61 Operadoras de Turismo
- 64 Organizadoras de Eventos
- 67 Parques e Atrações Turísticas
- 70 Transporte Aéreo
- 73 Turismo Receptivo

# Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET) é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião dos empresários de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%; Estabilidade (=): 61%; Diminuição (-): 7%.  
Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

A partir da presente edição, a ponderação dos segmentos pesquisados sofreu ajustes de modo a refletir as participações desses setores na economia.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 a 30 de abril de 2016. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (todos os segmentos) são os seguintes:

Empresas respondentes: **871**

Faturamento no trimestre: **R\$ 7,9 bilhões (informado)**

Postos de trabalho: **72.326**

# Ambiente Econômico

# Ambiente Macroeconômico Mundial

## Resumo Executivo

---

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou, em abril/2016, a revisão dos dados referentes à evolução da economia mundial e de países selecionados, no biênio 2014/2015, e à previsão para 2016 e 2017. Seis anos após a economia global ter emergido da recessão mais ampla e profunda ocorrida desde a 2ª G.G., ainda permanece incerto o retorno a uma expansão robusta e sincronizada. As novas previsões para o biênio 2016/2017, relativas ao crescimento econômico de diversos países, foram, de modo geral, revisadas para baixo (comparativa-mente ao relatório de janeiro último).

Ressalta-se que a recuperação mundial continua, mas num ritmo cada vez mais lento e frágil. No que concerne às economias dos países desenvolvidos, o ritmo de crescimento detectado no final de dezembro último, arrefeceu ao longo dos três primeiros meses de 2016, enquanto que ventos contrários foram constatados nas economias dos países emergentes e nos de baixa renda. Destaca-se, igualmente, que demais fatores não econômicos contribuíram para que as expectativas de evolução, em curto prazo, de crescimento dos países (em geral) fossem menos satisfatórias. A recuperação mundial voltou a perder tal ímpeto de expansão num contexto marcado pelo recrudescimento da turbulência financeira.

Ainda que a evolução favorável das economias de mercados emergentes e em desenvolvimento continuem constituindo fonte importante do crescimento mundial esperado para 2016 (3,2%), as perspectivas de desempenho são desiguais entre os países e, de modo geral, mais fracas do que nas duas últimas décadas. Salienta-se, nesse particular,

que uma série de mercados emergentes relevantes (como o Brasil e a Rússia) continuam enfrentando recessão de suas economias, enquanto que desempenhos macroeconômicos desfavoráveis também estão sendo observados junto a vários países exportadores de petróleo, cabendo ressaltar o fato de a OPEP ter confirmado, em dezembro próximo passado, em seu Relatório do Mercado, que a oferta mundial da *commodity* tem superado a demanda, mas que os grandes países produtores têm se recusado a reduzir o teto de produção, independentemente do significativo declínio do preço do barril no mercado internacional.

No que tange à majoração mais ampla da economia mundial estimada para 2017 (3,5%), o FMI se alicerça fundamentalmente na perspectiva de desempenho promissor das economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, já que se prevê que o das economias desenvolvidas deverá continuar sendo moderado, conforme a já mencionada constatação de diminuição do crescimento potencial desse conjunto de países. Tal eventualidade está condicionada a uma série de importantes suposições, como a normalização gradual das condições de várias economias atualmente submetidas a tensões, ao reequilíbrio satisfatório da economia chinesa (ainda que a taxas inferiores às computadas nas duas últimas décadas), a um aumento das atividades dos países exportadores de matérias-primas, bem como o crescimento adicional de demais economias de mercados emergentes e em desenvolvimento.

## Sinais de alerta, perspectivas e recomendações

Efetivamente, estima-se que o crescimento global será menos amplo do que o previsto anteriormente, sendo que as economias desenvolvidas continuarão a registrar uma recuperação moderada e desigual (fato também ressaltado, em abril, pelos países componentes do G20, que reúne as 20 principais economias do mundo), enquanto que os países emergentes e em desenvolvimento terão panorama variado, embora sempre enfrentando desafios – será necessário gerenciar as vulnerabilidades e reconstruir a resiliência contra potenciais choques, impulsionando, concomitantemente, o crescimento dessas economias.

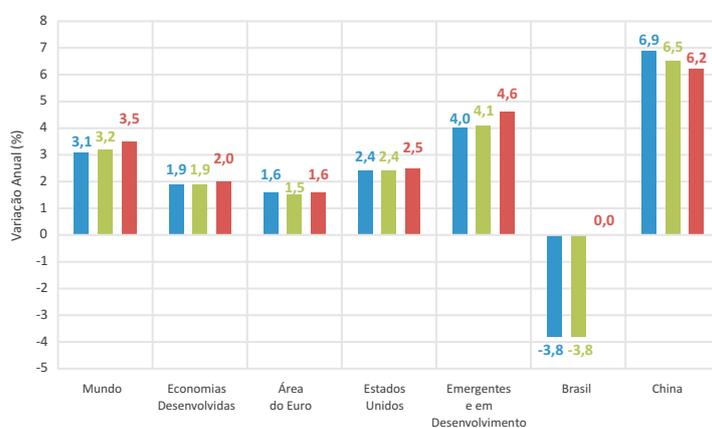
Quatro fatores de risco podem piorar suas previsões: uma desaceleração mais forte do que a antevista para o crescimento econômico chinês, a dificuldade de empresas endividadas em dólar com a valorização da moeda norte-americana, o aumento exacerbado da aversão ao risco, e o aumento de tensões geopolíticas, que poderiam afetar o fluxo comercial, financeiro e turístico no mundo. Vale salientar o fato de que a economia mundial tem sido afetada por um crescimento demasiado lento por demasiado tempo e, nesse ritmo, a recuperação sustentável – com a expectativa de melhora na qualidade de vida, de diminuição

do desemprego e dos níveis de dívida – poderia não acontecer. Recomendou que as autoridades dos países deveriam enfrentar os desafios e agirem conjuntamente, pois os efeitos positivos sobre a confiança global e a economia mundial serão substanciais.

Por outro lado, os países do G20 alertam que ainda persistem riscos para a economia global, entre eles a volatilidade dos mercados financeiros, o baixo preço das commodities, a inflação baixa nos países ricos, fatores geopolíticos (como atentados terroristas), o fluxo de refugiados e uma possível saída do Reino Unido da União Europeia (a Brexit, que será votada em referendo a ser realizado no dia 23 de junho, próximo vindouro). Adicionalmente, divulgou que os países membros estão adotando medidas visando apoiar o crescimento e estabilização dos mercados, utilizando todos os instrumentos disponíveis (monetários, fiscais e estruturais), prometendo calibrar e informar com clareza as políticas macroeconômicas e estruturais no sentido de reduzir as incertezas, minimizar efeitos negativos e promover a transparência.

GRÁFICO 1

Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Selecionados - PIB  
Observação em 2015 e Previsão para 2016 e 2017 - Variação Anual (%)



Fonte: FMI

■ 2015 ■ 2016 ■ 2017

TABELA 1

Evolução da Economia de Regiões e Países Selecionados - PIB  
Observação de 2013 a 2015 e Previsão para 2016 e 2017 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação			Previsão	
	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Mundo</b>	<b>3,3</b>	<b>3,4</b>	<b>3,1</b>	<b>3,2</b>	<b>3,5</b>
<b>Economias Desenvolvidas</b>	<b>1,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>
Estados Unidos	1,5	2,4	2,4	2,4	2,5
Canadá	2,0	2,5	1,2	1,5	1,9
Área do Euro	-0,3	0,9	1,6	1,5	1,6
Alemanha	0,4	1,6	1,5	1,5	1,6
Espanha	-1,2	1,4	3,2	2,6	2,3
França	0,7	0,2	1,1	1,1	1,3
Itália	-1,7	-0,3	0,8	1,0	1,1
Reino Unido	1,7	2,9	2,2	1,9	2,2
Japão	1,6	0,0	0,5	0,5	-0,1
<b>Emergentes/Desenvolvimento</b>	<b>5,0</b>	<b>4,6</b>	<b>4,0</b>	<b>4,1</b>	<b>4,6</b>
China	7,7	7,3	6,9	6,5	6,2
Índia	6,9	7,2	7,3	7,5	7,5
Outros 5 Países Asiáticos (1)	5,1	4,6	4,7	4,8	5,1
Comunidade dos Estados Independentes (2)	4,2	1,9	-0,6	0,9	2,3
Rússia	1,3	0,7	-3,7	-1,8	0,8
América Latina e Caribe	2,9	1,3	-0,1	-0,5	1,5
Brasil	2,7	0,1	-3,8	-3,8	0,0
México	1,4	2,3	2,5	2,4	2,6
Oriente Médio/Norte África (3)	2,3	2,8	2,5	3,1	3,5
Arábia Saudita	2,7	3,6	3,4	1,2	1,9
África Subsaariana	5,2	5,1	3,4	3,0	4,0
África do Sul	2,2	1,5	1,3	0,6	1,2
Nigéria	5,4	6,3	2,7	2,3	3,5

Fontes: FMI (World Economic Outlook Update - April 2016)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Exclusive Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

## Petróleo

A OPEP (Monthly Oil Market Report – March 2016) divulgou que a procura mundial do produto em 2015 alcançou 92,98 mb/d (milhões de barris por dia), correspondendo a uma majoração de 1,68% em relação aos 91,44 mbd relativos a 2014 (1,54 mbd a mais). A projeção concernente a 2016 é de que a demanda global alcançará aproximadamente 94,23 mb/d, o que representa previsão de

incremento de cerca de 1,25 mb/d (+1,34% em relação a 2015). No que tange à oferta mundial, dados da OPEP indicam que a mesma atingiu a média de 95,1 mb/d em 2015 (0,7 mb/d a mais do que a registrada em 2014: +2,92%). A tabela a seguir apresenta um contraste entre a procura e a oferta mundial de petróleo registrada no quadriênio 2012/2015 e a expectativa da demanda global para 2016:

TABELA 2

Oferta e Demanda Mundial de Petróleo - 2012/2016  
Milhões de barris por dia (mb/d)

Discriminação	2012	2013	2014	2015	2016
Oferta total	89,6	90,2	92,4	95,1	...
Demanda mundial	89,1	90,5	91,4	93,0	94,2
Saldo	0,5	-0,3	1,0	2,1	...

Fonte: OPEC Monthly Oil Market Report - March 2016

## Preços com tendência de queda

Com relação à evolução dos preços dos barris de petróleo do tipo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), dados da *U.S. Energy Information Administration* (EIA), revelam que a média mensal das cotações continuou situando-se

historicamente num nível muito baixo - em fevereiro de 2016 atingiu US\$ 30.32 o barril, cotação semelhante ao detectado apenas em outubro de 2003 (US\$ 30.34). Em março do corrente ano, elevaram-se (US\$ 37.55) para um patamar próximo ao de dezembro de 2015 (US\$ 37.19), conforme evolução mostrada no gráfico a seguir.

**GRÁFICO 2**  
Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI  
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Março/2016 - Médias Mensais



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

Fato semelhante ocorreu em relação às cotações do petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), cujas médias cotações mensais têm diminuído consideravelmente, atingindo, em janeiro de 2016, US\$ 30.70 o barril (próximo ao apurado apenas em fevereiro de 2004, US\$ 30.86).

De acordo com a Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep), a oferta mundial do produto continua sendo superabundante e as reservas continua sendo altas – cabe destacar que o excedente de petróleo alcançou, nos três primeiros meses do ano em curso, 2,52 milhões de barris diários (mbd). Em meados de abril, dezoito países

exportadores, incluindo a Rússia (que não faz parte da Opep), reuniram-se na capital do Catar, Doha, para um encontro que poderia resultar em acordo para estabilizar a produção aos níveis de janeiro até outubro de 2016. Entretanto, os preços do petróleo continuaram a recuar, tendo em vista que a reunião entre os principais países produtores sobre uma proposta de congelamento da produção fracassou, em virtude de a Arábia Saudita ter demandado que o Irã se juntasse ao acordo, apesar das repetidas afirmações daquele país de que só o faria no momento em que atingisse os níveis de produção anteriores às sanções impostas por diversos países (suspensas após o acordo nuclear firmado em 2015).

# Ambiente Macroeconômico Brasileiro

## Resumo Executivo

Em meados de abril, o Fundo Monetário Internacional divulgou documento em que enfatiza o fato de a economia mundial continuar crescendo de maneira moderada, vendo que suas perspectivas foram pioradas e os riscos aumentados, afirmando que os países (em geral) precisam agir de forma mais rápida do que o têm feito até agora, a fim de evitar a atual perda do ímpeto no crescimento. Ressalta-se, igualmente, que a desaceleração da economia global tem sido influenciada sobremaneira pela indesejada performance das economias dos países em desenvolvimento (especialmente as “profundas recessões” ocorridas no Brasil e na Rússia), pela moderada recuperação dos países ricos, pela exposição ao reequilíbrio da economia chinesa e pela piora das condições globais de crescimento.

No que concerne às commodities – item bastante relevante na pauta das vendas externas brasileiras – Destaca-se que o impacto da queda dos preços desses produtos nos países importadores está menos positivo do que o esperado e que os países exportadores devem ajustar suas economias para um entorno mais difícil.

Em termos trimestrais, os dados mais recentes divulgados pelo IBGE referem-se a out.-dez./2015, que revelam queda de 1,4% na comparação com o terceiro trimestre, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal, sendo que a Indústria (-1,4%) e os Serviços (-1,4%) tiveram retração, enquanto que a Agropecuária registrou expansão (2,9%). Na comparação com igual período de 2014, houve retração do PIB de 5,9% no último trimestre do ano. Em valores correntes, o PIB no quarto trimestre de 2015

alcançou R\$ 1.531,6 bilhões, sendo R\$ 1.313,6 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 218,0 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

No que diz respeito à evolução das cotações do dólar norte-americano, apurou-se tendência de declínio ao longo de fevereiro-março/2016, sendo que no primeiro trimestre do ano, a média alcançou R\$ 3,9065/US\$, muito mais elevada do que as registradas em idênticos períodos de anos anteriores: R\$ 2,8815/US\$ (em 2015), R\$ 2,3639/US\$ (em 2014) e R\$ 1,9986/US\$ (em 2013).

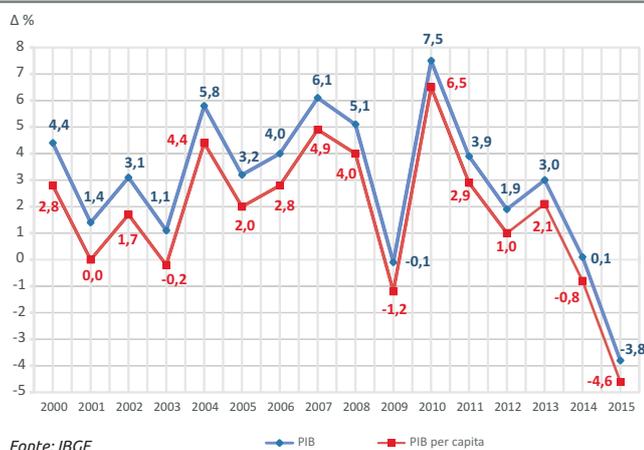
Quanto à taxa de juros, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, ao avaliar o cenário macroeconômico, as perspectivas para a inflação e o atual balanço de riscos, decidiu, em março do ano em curso, manter a taxa Selic em 14,25% a.a., sem viés. Segundo o Boletim Focus, do BC, a expectativa do mercado financeiro, no final de abril de 2016, é a de que a taxa Selic atingirá, no encerramento do ano, o nível de 13,25% a.a.

No que tange ao risco país (médias diárias mensais), o mesmo diminuiu do nível máximo detectado no dia 11 de fevereiro para o mínimo de computado em 22 março, ao passo que os investimentos estrangeiros diretos, em jan.-mar/2016, situaram-se acima da média de 2007 a 2016, divulgada pelo Banco Central. Com relação ao nível de emprego, os saldos (admissões menos demissões) mostram resultados negativos, tanto no primeiro trimestre de 2015 quanto no de 2016.

## Produto Interno Bruto (PIB)

Os dados mais recentes do IBGE, concernentes ao Produto Interno Bruto brasileiro, referem-se ao encerramento do ano 2015, devendo ser divulgados os relativos ao primeiro trimestre de 2016 no dia 1 de junho do corrente ano. Ao se analisar a evolução dessa variável, num período desde o início do século, constata-se que, em 16 anos, apenas duas vezes verificou-se decréscimo percentual em relação ao ano imediatamente anterior – em 2009, devido à crise econômica mundial que afetou (em maior ou menor grau) todos os países do mundo, e em 2015 (a maior queda da série histórica do IBGE, iniciada em 1996). Em decorrência desse declínio, o PIB per capita - divisão do valor corrente do PIB pela população residente no meio do ano - teve recuo de 4,6% em termos reais, em comparação com 2014, alcançando R\$ 28.876. A evolução do PIB e do PIB per capita, de 2000 a 2015, é apresentada a seguir:

GRÁFICO 3  
Brasil - PIB e PIB per capita - 2000 a 2015  
Variação Percentual Anual



O PIB de 2015 totalizou, em valores correntes, R\$ 5.904,3 bilhões, dos quais R\$ 5.055,4 bilhões se referem ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 849,0 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Na taxa acumulada em quatro trimestres, a queda do PIB foi se acentuando no decorrer de 2015: contração de 1,2% no primeiro trimestre, 1,7% no segundo, 2,5% no terceiro, e 3,8% no último.

Segundo o Instituto, sob a ótica da oferta, a Indústria acumulou queda de 6,2% e os Serviços caíram 2,7% em 2015, enquanto que a Agropecuária apresentou crescimento de 1,8%. Na análise da despesa, a contração de 14,1% da Formação Bruta de Capital Fixo merece destaque, em virtude, principalmente pela queda da produção interna e da importação de bens de capital, bem como pelo desempenho negativo na construção (em 2014, a FBCF já havia registrado diminuição de 4,5%). A Despesa de Consumo das Famílias reduziu 4,0%, explicado pela deterioração dos indicadores de inflação, juros, crédito, emprego e renda ao longo de 2015, enquanto que a Despesa de Consumo do Governo caiu 1,0%, também desacelerando em relação a 2014, quando cresceu 1,2%.

O relatório semanal Focus, divulgado pelo Banco Central, que reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou (no início de cada mês) sucessivas reduções das expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2015: +0,15% (janeiro de 2015), 0,00% (fevereiro), -0,66% (março), -1,01% (abril), -1,20% (maio), -1,30% (junho), -1,50% (julho), -1,97% (agosto), -2,44% (setembro), -2,85% (outubro), -3,10% (novembro) e -3,50% (dezembro). No final de dezembro, as previsões do mercado em relação ao PIB de 2015 eram de -3,71% (ou seja, 3,86 pontos percentuais a menos do que no começo de janeiro) – cabe salientar que a queda do PIB calculada pelo IBGE foi até mais ampla (-3,8%).

Para 2016, a evolução das estimativas do relatório Focus é a seguinte: +0,50% (feita em janeiro de 2015), +1,50% (fevereiro), +1,40% (março), +1,10% (abril), +1,00% (maio), +1,00% (junho), +0,50% (julho), 0,00% (agosto), -0,50% (setembro), -1,00% (outubro), -1,90% (novembro) e -2,31% (dezembro) – portanto, após uma previsão de majoração do percentual do primeiro mês para o segundo, constataram-se prognósticos menos favoráveis de evolução do PIB para 2016, percentual este que declinou ainda mais no final de abril de 2016 (-3,89%, o que corresponde a -4,39 p.p. em relação às previsões feitas no início de janeiro de 2015). Os prognósticos do mercado quanto à expansão do PIB em 2017 declinaram de +0,86% (começo de janeiro de 2016) para +0,40% (término de abril de 2016).

## Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

### Ambas declinam desde 2013

Dados também anuais do IBGE revelam que a taxa de investimento em 2015 correspondeu a 18,2% do PIB, enquanto que a de poupança bruta a 14,4%, situando-se as duas abaixo de todas as registradas desde 2010, conforme mostrado no gráfico ao lado:

GRÁFICO 4  
Taxas de Investimento (FBCF) e de Poupança Bruta (% do PIB) - 2010 a 2015



Fonte: IBGE

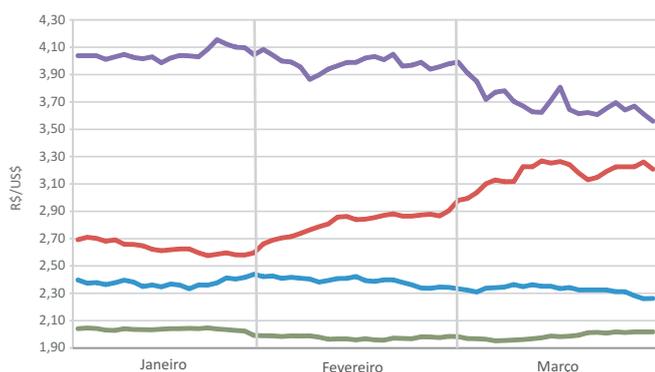
## Taxa de Câmbio

### Tendência de queda em fevereiro-março de 2016

O dólar estadunidense (PTAX - taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central) oscilou, nos três meses iniciais de 2016, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 3,5589/US\$ (em 31 de março) à máxima de R\$ 4,1558/US\$ (em 21 de janeiro), sendo a média trimestral de R\$ 3,9065/US\$. O gráfico seguinte mostra claramente a tendência elevação das taxas no bimestre fevereiro-março do ano em curso, apesar de as cotações ainda se situarem bem acima idênticos trimestres de anos recentes.

A tabela a seguir especifica as variações referentes a janeiro-março de 2013 a 2016, das cotações do dólar norte-americano em relação ao real, podendo-se constatar os seguintes crescimentos percentuais das médias trimestrais: 2014 (+18,28%), 2015 (+21,90%) e 2016 (+35,57%). Ao se comparar as médias registradas em 2013 e em 2016, verifica-se que ela quase dobrou (+95,46%).

GRÁFICO 5  
Brasil - Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda  
Jan.-Mar. 2013, 2014, 2015 e 2016



Fonte: Banco Central

TABELA 3  
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda  
Jan.-Mar. de 2013 a 2016

Anos	Cotação R\$ / US\$		
	Mínima	Máxima	Média 1º Trimestre
2016	3,5589	4,1558	3,9065
2015	2,5754	3,2683	2,8815
2014	2,2603	2,4397	2,3639
2013	1,9528	2,0471	1,9986

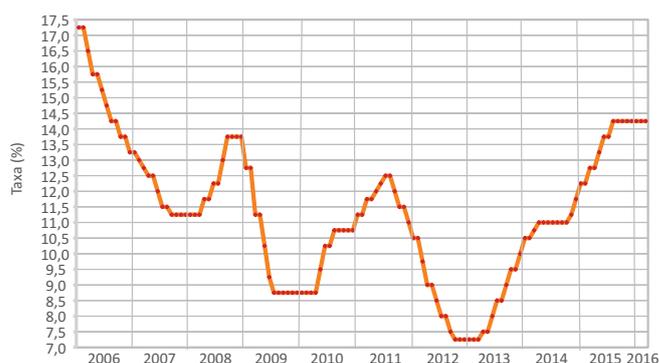
Fonte: Banco Central

## Taxa de Juros

### Retorno ao nível de meados de 2006

A manutenção do patamar da taxa básica de juros em 14,25% a.a., por período suficientemente prolongado, é necessária no sentido de convergir a inflação para a meta no horizonte relevante da política monetária – ou seja, com o estabelecimento de taxas elevadas, o BC objetiva controlar o crédito e o consumo e, assim, frear a majoração da inflação. Vale ressaltar, entretanto, que, ao tornar o crédito mais caro, os juros altos inibem a realização de investimentos, a contratação adicional de pessoal (ou mesmo a manutenção do emprego) e, conseqüentemente, entram a retomada do crescimento da economia brasileira.

GRÁFICO 6  
Taxa Básica de Juros - Selic  
Jan./2006 a Mar./2016



Fonte: Banco Central

## Inflação

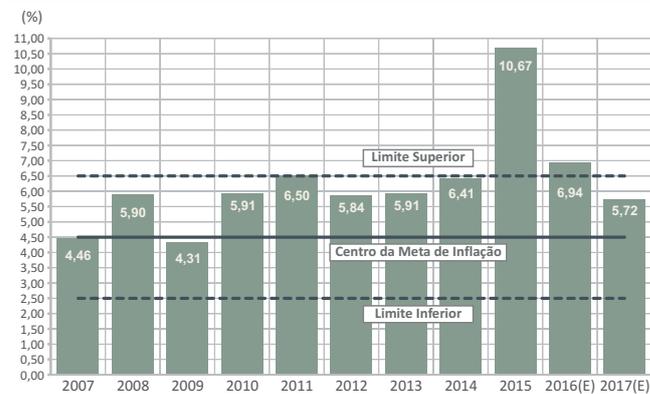
### Em declínio

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (divulgado pelo IBGE) do mês de março de 2016 apresentou variação de 0,43%, a qual corresponde a menos da metade da taxa de 0,90% computada em fevereiro último. Tal Instituto ressalta o fato de que desde 2012 (cujo IPCA nesse mês foi de 0,21%), não havia sido registrado resultado mais baixo concernente aos meses de março. No primeiro trimestre do corrente ano, o índice situa-se em 2,62%, percentual inferior aos 3,83% detectados no mesmo período de 2015. Considerando os últimos doze meses, a taxa diminuiu para 9,39%, abaixo dos 10,36% relativos aos doze meses imediatamente anteriores. Alimentação e Bebidas, grupo com peso de 25,52%, o maior no orçamento das famílias, apresentou variação de 1,24% e dominou o IPCA do mês de março de 2016, com impacto de 0,32 p.p., respondendo por 74% do índice.

De acordo com o relatório semanal Focus, do BC, a evolução (mediana), nos princípios de cada mês, das expectativas do mercado quanto ao IPCA, para 2016 diminuíram, no final de abril de 2016, para 6,94% (3,73 p.p. a

menos do que em 2015), revelando perspectivas de que o IPCA deverá declinar consideravelmente, mas situar-se, ainda, em patamar superior ao teto da meta de inflação. Já para 2017, as expectativas atuais do mercado (5,72%) são de que o IPCA volte a ficar abaixo do limite superior do teto da meta (6,50%).

GRÁFICO 7  
Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)  
2007 a 2017



Fonte: IBGE e Banco Central

(E) Estimativa mercado final abril/2016

## Risco-país

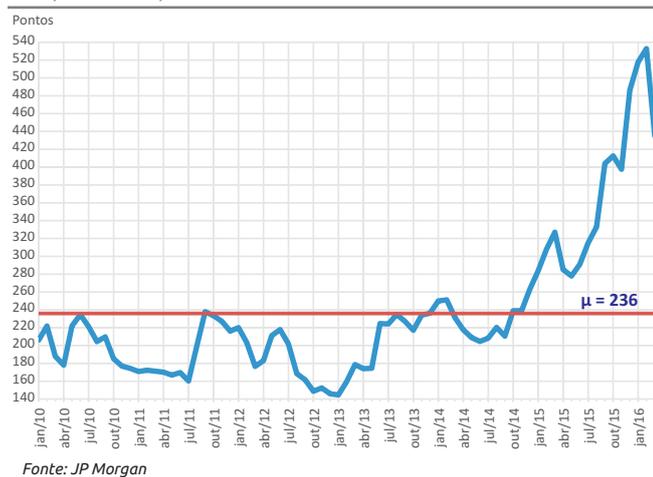
### Em ascensão

O risco país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior. Ao longo dos três primeiros meses de 2016, o risco país atingiu o nível máximo (569 pontos) no dia 11 de fevereiro, e o mínimo (391 pontos) no dia 22 de março, indicando variação trimestral de 178 pontos. No período jan.-mar./2016, a média diária registrada é de 494 pontos, ou

seja, o risco país vem se mantendo acima dessa média histórica desde outubro/2014 (inclusive), conforme se depreende do gráfico a seguir.

A tabela seguinte resume, num quadro comparativo, a evolução (em grande parte) crescente das médias diárias do risco-país, referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015, bem como as cotações mínimas e máximas, e respectivas amplitudes trimestrais.

**GRÁFICO 8**  
Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais  
Jan./2010 a Mar./2016



**TABELA 4**  
Brasil - Risco País - Jan.-Mar./2013 a Jan.-Mar./2016

Trimestre	Risco-país (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Jan.-Mar./2016	391	569	178	494
Out.-Dez./2015	371	539	168	433
Jul.-Set./2015	294	484	190	349
Abr.-Jun./2015	267	318	51	287
Jan.-Mar./2015	266	357	91	306
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161

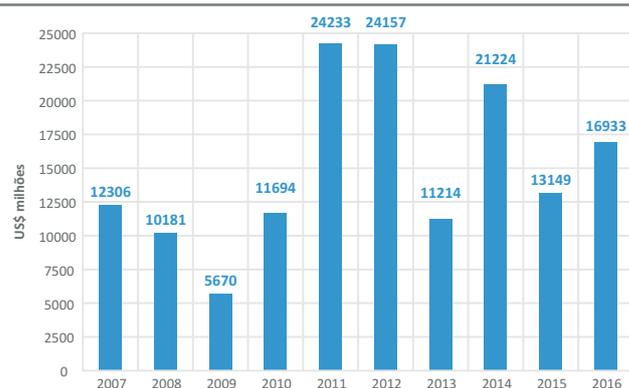
Fontes: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

## Investimentos Diretos no País

### Superiores - em jan.-mar./2016 - à média da série histórica anual

Os saldos referentes aos Investimentos Estrangeiros Diretos no País (ingressos menos saídas), no primeiro trimestre de 2016 (US\$ 16933 milhões), foram 28,78% maiores do que os registrados em idêntico período de 2015 (US\$ 13149 milhões) e superaram em 12,31% a média computada nos três primeiros meses referentes ao período 2007/2016 (US\$ 15076 milhões), conforme mostrado no gráfico ao lado

**GRÁFICO 9**  
Investimento Estrangeiro Direto (IED) Líquido no País  
US\$ milhões - Jan.-Mar. de 2007 a 2016



## Mercado de Trabalho

### Desligamentos superam amplamente as admissões no primeiro trimestre de 2016

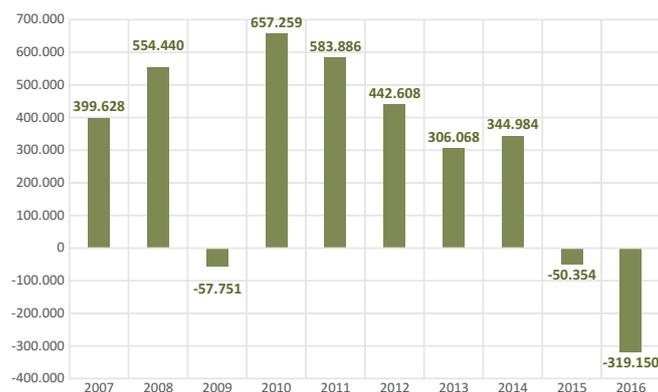
De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), nos três meses iniciais de 2016, o total de admissões alcançou 3.952.684 postos de trabalho com carteira assinada, contra 4.271.834 desligamentos, gerando, portanto, um saldo negativo de 319.150 (ante um saldo também negativo de 50.354 postos referentes a igual período de 2015).

O gráfico a seguir mostra o significativo declínio dos saldos entre admissões e desligamentos computados nos primeiros trimestres dos últimos 6 anos do período 2007/2016, valendo mencionar que a soma dos saldos líquidos negativos dos três primeiros meses de 2015 e de 2016 (-369.504) anularam totalmente o saldo positivo registrado em idêntico período de 2014 (+344.984).

Os saldos de postos de trabalho em jan.-mar. /2016, segundo setores de atividade econômica, são especificados a seguir: Comércio (-168.353), Indústria de Transformação (-69.508), Construção Civil (-41.883), Serviços (-41.852), Agropecuária (-6.103), Extrativa Mineral (-2.642), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-2.298) e Administração Pública (+13.489).

A evolução do emprego, de acordo com o nível geográfico, no primeiro trimestre de 2016, registrou os seguintes saldos líquidos: Região Norte (-28.751), Nordeste (-139.056), Sudeste (-181.062), Sul (+22.318) e Centro-Oeste (+7.401). Os saldos apurados nos três meses iniciais de 2016 foram negativos em todas as nove regiões metropolitanas pesquisadas pelo MTE: Belém (-2.470), Fortaleza (-11.944), Recife (-21.750), Salvador (-9.930), Belo Horizonte (-22.149), Rio de Janeiro (-45.418), São Paulo (-62.921), Curitiba (-6.563) e Porto Alegre (-1.359), totalizando um saldo líquido de -184.504.

**GRÁFICO 10**  
Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos  
Jan.-Mar. de 2007 a 2016



Fonte: MTE (Caged)

# Análise Econômica do Turismo

## Resumo Executivo

### Perfil do Turista Estrangeiro no Brasil em 2015

No dia 25 de abril, o Ministério do Turismo divulgou o Anuário Estatístico referente ao ano de 2015, cujo levantamento foi feito com base em dados da Polícia Federal, sendo discriminados a seguir os principais destaques dessa publicação:

O total das chegadas de turistas estrangeiros ao Brasil (6.305.838) em 2015 foi 1,9% menor do que em 2014 (6.429.852), quando foi realizada a Copa do Mundo de Futebol no Brasil, sendo registrado o recorde de vinda de turistas estrangeiros – cabe ressaltar, no entanto, que os números de 2015 representam majoração de 8,5% comparativamente a 2013, quando o país recebeu 5.813.342 visitantes internacionais;

Em termos de continentes, o ranking de chegadas em 2015 é especificado a seguir: América do Sul (3.420.349 turistas, correspondendo a 54,24% do total), Europa (1.631.514; 25,87%), América do Norte (734.450; 11,65%), Ásia (299.270; 4,75%), África (110.983; 1,76%), Oceania (55.421; 0,88%), América Central e Caribe (53.709; 0,85%) e Países não especificados (142; 0,00%).

A Argentina lidera a lista de países que mais enviaram turistas ao Brasil em 2015 (2.079.823), ou seja, 32,98% do total de chegadas e, a seguir, os Estados Unidos (575.796; 9,13%), Chile (306.331; 4,86%), Paraguai (301.831; 4,79%), Uruguai (267.321; 4,24%), França (261.075; 4,14%), Alemanha (224.549; 3,56%), Itália (202.015; 3,20%), Inglaterra (189.269; 3,00%), Portugal (162.305; 2,57%) e Espanha (151.029; 2,40%);

Do total de turistas chegados ao País em 2015 (6.305.838), 68,48% utilizaram o avião como meio de transporte (4.318.429 estrangeiros), 29,66% a via terrestre (1.870.626); 0,89% a marítima (55.879) e 0,97%, a fluvial (60.904);

São Paulo continua sendo a principal porta de entrada de estrangeiros que chegam ao Brasil – em 2015, 2.248.917 visitantes desembarcaram no estado (35,66% do total de turistas), vindo a seguir o Rio de Janeiro (1.375.978; 21,82%), Rio Grande do Sul (1.080.478, 17,13%), Paraná (758.973; 12,04%), Bahia (151.660; 2,41%) e Santa Catarina (149.133; 2,36%).

### Destaques do 1º Trimestre de 2016

A seguir, os principais resultados referentes ao primeiro trimestre, divulgados pelo Banco Central:

Os gastos dos brasileiros no exterior, em jan.-mar. do corrente ano, totalizaram US\$ 2972 milhões, correspondendo a uma queda de 43,20% em relação a igual período de 2015 (US\$ 5232 milhões) – trata-se do menor valor concernente ao primeiro trimestre desde 2009 (quando somou US\$ 1917 milhões);

Por outro lado, as despesas de estrangeiros no Brasil registraram, nos três meses iniciais de 2016, US\$ 1846 milhões, ou seja, 12,77% a mais do que os US\$ 1637 milhões auferidos em idêntico período de 2015;

Logo, o saldo (receita menos despesa) referente a jan.-mar./2016 alcançou o montante negativo de US\$ 1126 milhões (menos do que 1/3 do detectado no mesmo período de 2015);

Por sua vez, a corrente cambial turística (receita mais despesa), no primeiro trimestre do ano em curso, totalizou US\$ 4817 milhões (a mais baixa registrada desde igual período de 2010, quando somou US\$ 4711 milhões).

## Turismo Internacional

### Evolução Recente e Expectativas para o Setor

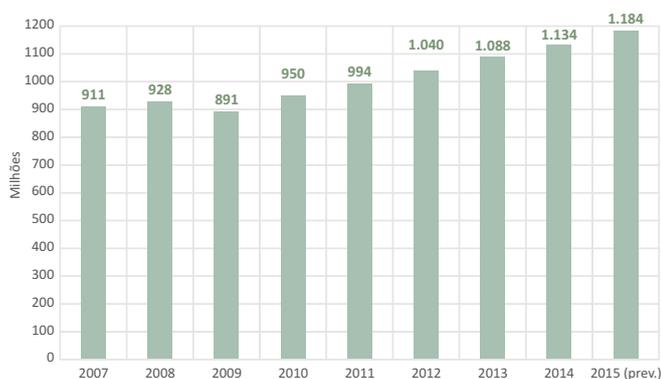
#### Expectativa de que as chegadas ultrapassem o patamar de 1,2 bilhão em 2016

As estatísticas mais recentes divulgadas pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO), em março/2016, atualizaram os dados da série referente à evolução das chegadas internacionais de turistas, bem como as previsões para 2015. Números preliminares da Organização revelam que as chegadas de turistas internacionais atingiram o nível recorde de 1,184 bilhão em 2015. Segundo a UNWTO, cerca de 50 milhões a mais de turistas (visitantes que pernoitam) viajaram para destinos internacionais em todo o mundo em 2015, o que corresponde a um aumento de 4,4% comparativamente a 2014. Em comparação com o ano pré-crise de 2008, o acréscimo do número de chegadas ascende a

cerca de 256 milhões, enquanto que o contraste com o ano 2000, revela que o total de chegadas internacionais de turistas aumentou aproximadamente 500 milhões. Os dados relativos à evolução da série em pauta, de 2007 a 2015, são discriminados no gráfico a seguir.

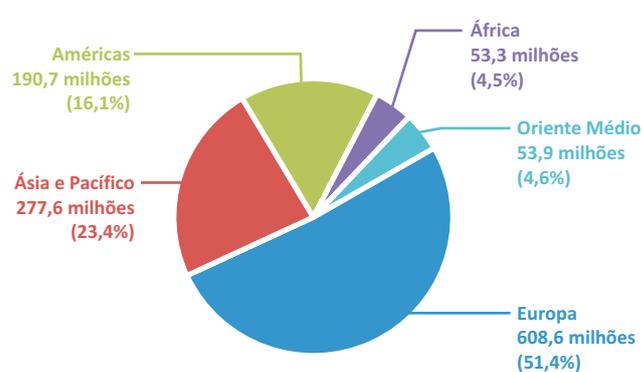
Do total de 1,184 bilhão de chegadas internacionais de turistas estimadas para 2015, 608,6 milhões correspondem à Europa (28,4 milhões a mais do que em 2014), 277,6 milhões à Ásia e Pacífico (um aumento de 13,3 milhões), 190,7 milhões às Américas (um acréscimo de 9,0 milhões), 53,3 milhões à África (1,6 milhão a menos) e 53,9 milhões ao Oriente Médio (1,5 milhão a mais).

**GRÁFICO 11**  
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões)  
Observação de 2007 a 2014 e Previsão para 2015



Fonte: UNWTO

**GRÁFICO 12**  
Chegadas Internacionais de Turistas  
Grandes Regiões - Previsão para 2015

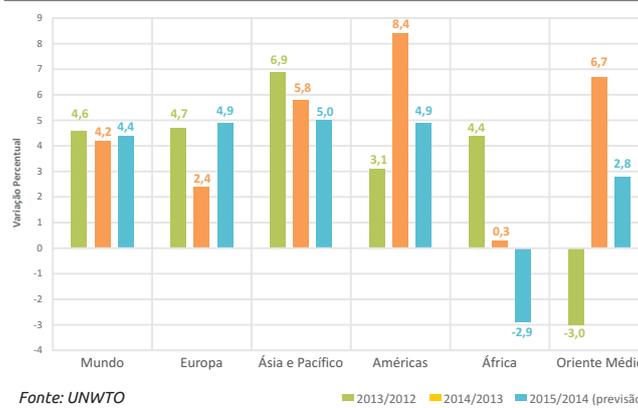


Fontes: UNWTO

As mais recentes informações da UNWTO, a respeito da evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos (mundo e grandes regiões) são mostradas no gráfico a seguir.

A evolução da variação percentual anual das chegadas internacionais, por grandes regiões, no período 2008/2014, bem como as projeções para 2015 são discriminadas na tabela a seguir (a UNWTO constantemente ressalta que tanto os dados da África quanto os do Oriente Médio devem ser vistos com cautela, pelo fato de serem “limitados e voláteis”).

**GRÁFICO 13**  
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões  
Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior  
Observação 2013/2012 e 2014/2013 e Previsão 2015/2014



**TABELA 5**  
Chegadas Internacionais de Turistas  
Variação Percentual Anual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2005-2014 (Média Anual Crescimento)	2015 (Previsão)	Previsão para 2016 (entre)
Mundo	+1,9	-3,9	+6,5	+4,6	+4,7	+4,6	+4,2	+3,8	+4,4	+3,5 e +4,5
Europa	+0,3	-5,1	+3,1	+6,4	+3,9	+4,8	+2,4	+2,8	+4,9	+3,5 e +4,5
Ásia e Pacífico	+1,1	-1,6	+13,2	+6,2	+7,1	+6,9	+5,8	+6,2	+5,0	+4,0 e +5,0
Américas	+2,7	-4,7	+6,3	+3,6	+4,5	+3,1	+8,4	+3,5	+4,9	+4,0 e +5,0
África	+2,9	+4,6	+9,3	-0,7	+4,6	+4,4	+0,3	+5,2	-2,9	+2,0 e +5,0
Oriente Médio	+20,0	-5,4	+13,1	-9,6	+2,2	-2,9	+6,7	+5,1	+2,8	+2,0 e +5,0

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer)

## Turismo no Brasil

### Receita Cambial superior à média

O gráfico ao lado mostra a evolução dos gastos efetuados pelos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil no período 2007 a 2016, cujos dados foram divulgados pelo Banco Central, referentes às contas de viagens, do balanço de pagamentos, revisadas de acordo com metodologia internacional.

Conforme se depreende do gráfico, a **receita cambial**, em jan.-mar./2016, totalizou US\$ 1846 milhões (12,77% a mais do que os US\$ 1637 milhões auferidos no primeiro trimestre de 2015). No que tange especificamente ao mês de março/2016, a receita referente a esses gastos somou US\$ 597 milhões correspondendo a um percentual 8,82% superior ao registrado em igual mês de 2015, quando a receita somou US\$ 548 milhões. O gráfico 14 revela igualmente que, em jan.-mar./2016, a receita manteve-se acima da média (US\$ 1640 milhões) computada em iguais trimestres do octênio 2009/2016.

GRÁFICO 14  
Receita Cambial Turística (US\$ milhões)  
1ºs Trimestres de 2007 a 2016



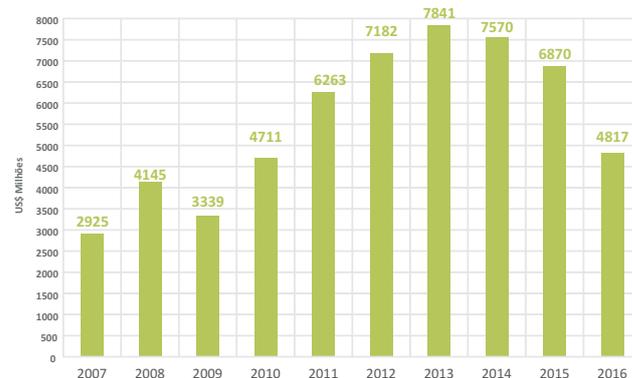
Fonte: Banco Central

### Despesa e Corrente Cambial em queda

Por outro lado, a **despesa cambial** turística, em jan.-mar./2016, alcançou US\$ 2972 milhões (43,20% inferior aos US\$ 5232 milhões referentes a igual período de 2015). No que diz respeito ao mês de março/2016, em particular, tal despesa somou US\$ 1291 milhões, correspondendo a um percentual 14,15% inferior ao de idêntico mês de 2015, quando alcançou US\$ 1504 milhões. Tais dados indicam geração da redução do **déficit** de US\$ 3595 milhões, em jan.-mar./2015, para US\$ 1126 milhões em igual trimestre de 2016.

No que diz respeito à **corrente cambial** turística (receita mais despesa), a mesma diminuiu de US\$ 6870 milhões, no primeiro trimestre de 2015, para US\$ 4817 milhões em idêntico período de 2016 (-29,88%). O gráfico 15 mostra o crescimento da corrente cambial de jan.-mar. de 2009 a 2013, e o declínio a partir de então.

GRÁFICO 15  
Corrente Cambial Turística (US\$ milhões)  
1ºs Trimestres de 2007 a 2016



Fonte: Banco Central

## Rodovias Pedagiadas

### Instabilidade do Índice ABCR desde o início de 2014

O índice ABCR de Atividade, que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada é produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias, em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada. O índice total (veículos leves e pesados) registrou queda de 1,7% em 2016, na comparação com igual trimestre de 2015. No período, o fluxo de veículos pesados caiu 5,6% e o movimento de leves recuou 0,5%. A queda no fluxo de veículos pesados indica a ocorrência de retração na atividade

industrial e, conseqüentemente, na economia no primeiro trimestre de 2016. Já o fluxo de leves representa uma opção de consumo e fatores como redução de renda, aumento da inflação e desemprego, refletindo um orçamento mais apertado e menos decisões de viagens.

A série do fluxo total de veículos leves em rodovias pedagiadas, de 2007 a 2015, com ajuste sazonal, é mostrada no gráfico a seguir.

GRÁFICO 16

Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas  
Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal  
Jan.2007/Mar.2016



Fonte: ABCR

## Transporte Aéreo

### Fraco desempenho

Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), a procura por **transporte aéreo dentro do Brasil** voltou a cair em março, recuando 7,3% em relação a igual mês de 2015, revelando nova aceleração no ritmo de retração da atividade - a baixa na demanda chegou próxima de 8% em novembro último, apresentando variações negativas decrescentes desde então. Cabe salientar que a demanda, medida em RPK (Revenue Passenger Kilometers ou Passageiros-quilômetro pagos transportados), é calculada por voo, pela multiplicação do número de passageiros pagantes (ou seja, excluindo tripulantes, cortesias e gratuidades) pela distância percorrida.

Por outro lado, a oferta doméstica teve, em março de 2016, redução um pouco maior do que a da demanda, chegando a 7,5% na mesma base de comparação. Vale destacar que a oferta, medida em ASK (*Available Seat Kilometers* ou Assentos-quilômetro oferecidos), é calculada por voo, pela multiplicação do número de assentos disponíveis pela distância percorrida.

O fator de aproveitamento (Load Factor – LF) teve ligeira melhora de 0,2 ponto percentual, situando-se em 77,63% em março – tal fator diz respeito à relação entre oferta e demanda e é calculado por voo, pela divisão do total de assentos comercializados (independentemente do tipo de tarifa pelo total de assentos oferecidos).

O total de viagens domésticas realizadas em março de 2016 recuou 6,6%, para 7,2 milhões de passageiros. Os números baseiam-se na compilação das estatísticas da Avianca, Azul, Gol e Tam, integrantes da ABEAR e responsáveis por 99% do mercado doméstico.

Dados referentes ao primeiro trimestre do corrente ano, divulgados pela Associação, revelam que, na comparação com idêntico período de 2015, a demanda apresentou decréscimo de 4,8%, para uma oferta reduzida em 3,7%. O fator de aproveitamento caiu 0,92 ponto percentual, para 79,98%. O total de passageiros transportados, em jan.-mar./2016, totalizou 23,2 milhões, número 4,3% abaixo em relação a igual intervalo de 2015.

No que concerne ao **segmento internacional**, as estatísticas das associadas ABEAR representam atualmente 27% do mercado total, sendo a fatia restante detida pelas companhias aéreas de bandeira estrangeira. Se comparado ao mesmo mês de 2015, o desempenho das transportadoras brasileiras no mercado internacional mostrou, em março/2016, queda de 0,7% na demanda, para uma oferta total reduzida em 3,5%. A performance levou ao

aprimoramento de 2,22 pontos percentuais no fator de aproveitamento das operações, situado em 78,37% no mês. O total de viagens internacionais realizadas nas companhias brasileiras ainda mostra elevação de 3,2%, somando 586 mil passageiros transportados.

A ABEAR enfatiza que o comportamento da demanda, em março de 2016, marca o fim de um ciclo de 24 meses de crescimento, sendo que, em parte desse período, mesmo quando a demanda doméstica já mostrava desaquecimento, a procura internacional das companhias brasileiras seguia em alta, em razão do início de novas operações e/ou ajustes de frotas, entre outros fatores. Com o acirramento da concorrência entre elas, a demanda foi estimulada, havendo também migração de passageiros das companhias estrangeiras, reforçando os resultados mensais, devendo-se destacar que, desde meados de 2015, entretanto, tais variações já mostravam desaceleração gradativa e que os atuais resultados indicam um esgotamento dos esforços competitivos.

Em comparação com os três meses iniciais de 2015, as estatísticas consolidadas das associadas no mercado internacional revelam, no primeiro trimestre de 2016, uma demanda ainda com alta acumulada de 4%, para uma oferta ampliada em 2,45%. O fator de aproveitamento subiu 1,24 ponto percentual, para 81,58%, com avanço de 6,8% do total de passageiros transportados, que somam 1,9 milhão.

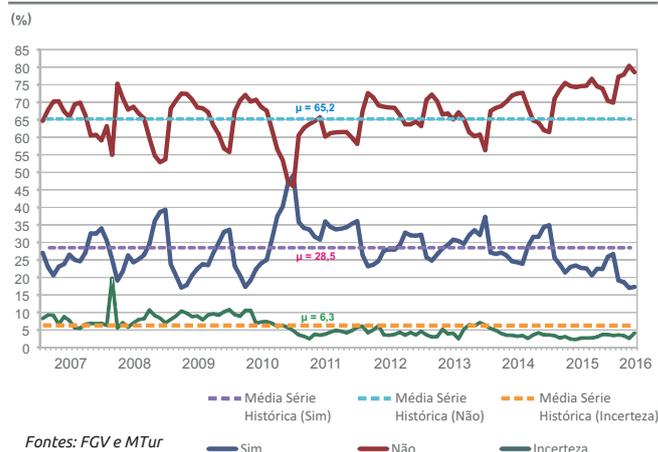
## Sondagem de Intenção de Viagem

### Arrefecimento

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Detectou-se, em jan.-abr./2016, que os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos seis meses variaram do mínimo de 17,3% ao máximo de 19,1%, enquanto que no mesmo período de 2015 a variação foi de 21,4% a 25,6%. Cabe ressaltar que desde o princípio de 2015 as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (28,5%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005.

GRÁFICO 17  
Brasil - Sondagem de Expectativas do Consumidor  
Intenção de Viagem - Jan.2007 / Abr.2016



# Relatório Consolidado

# Destaques do Desempenho do Setor de Turismo

## Resumo Executivo do Resultado Consolidado

---

### Evolução do quarto trimestre de 2015 para o primeiro de 2016

▶ **Somente Parques e Atrações Turísticas registraram elevação do faturamento**

Enquanto isso, inalterabilidade foi apurada no segmento Turismo Receptivo e retração em Agências de Viagens, Meios de Hospedagem, Operadoras de Turismo, Organizadoras de Eventos e Transporte Aéreo.

▶ **Apenas Parques e Atrações Turísticas ampliaram o quadro de pessoal**

Quase todos os demais ramos demitiram mais do que contrataram (Turismo Receptivo constituiu exceção, sendo detectada estabilidade do nível de emprego).

### Contraste entre os primeiros trimestres de 2016 e de 2015

▶ **Transporte Aéreo e Parques e Atrações Turísticas auferiram maior faturamento**

Pior evolução dos negócios para as Agências de Viagens, Operadoras de Turismo e Organizadoras de Eventos. Estabilidade dos negócios foi detectada nos demais segmentos.

▶ **Inalterabilidade do nível de emprego em Parques e Atrações Turísticas e Turismo Receptivo**

Por outro lado, mais amplas demissões foram observadas nos ramos Transporte Aéreo e Operadoras de Turismo.

### Situação dos negócios em abril de 2016

▶ **Mercado de Agências de Viagens dividido em registros de expansão, estabilidade e retração**

Situação desfavorável principalmente para as empresas dos ramos Transporte Aéreo, Parques e Atrações Turísticas, Organizadoras de Eventos e Meios de Hospedagem.

### Previsão de investimentos para o segundo trimestre de 2016

- ▶ **Mais amplos propósitos** nesse sentido foram detectados nos segmentos Transporte Aéreo, Parques e Atrações Turísticas, e Turismo Receptivo. O **menor percentual de intenção de investimentos** a serem realizados foi apurado no ramo Operadoras de Turismo.

### Demais prognósticos para o segundo trimestre de 2016

▶ **Em relação a jan.-mar./2016, maior otimismo de aquecimento dos negócios em Operadoras de Turismo e Turismo Receptivo**

A expectativa de majoração do faturamento, poderá induzir empresários do ramo Turismo Receptivo a ampliarem o quadro de pessoal; quanto às Operadoras de Turismo, a previsão é de inalterabilidade. Pessimismo foi detectado principalmente nos ramos Transporte Aéreo e Parques e Atrações Turísticas.

▶ **No confronto com abr.-jun./2015, imperam prognósticos de aquecimento dos negócios em Turismo Receptivo, Transporte Aéreo e Parques e Atrações Turísticas**

Mesmo que venha a se confirmar a elevação do faturamento, é grande a possibilidade de aumento do nível de emprego apenas no ramo Turismo Receptivo.

# Destques referentes ao desempenho recente e às perspectivas dos ramos do setor de turismo

---

## Agências de Viagens

A evolução indesejada do faturamento vem sendo registrada há seis trimestres consecutivos, devido, em grande parte, à queda das vendas tanto de pacotes nacionais quanto de internacionais, induzindo empresários, em geral, a realizarem dispensas de funcionários. A expectativa é a de que tal situação não perdure ao longo de abr.-jun./2016, sendo esperado tênue incremento da demanda nacional.

## Meios de Hospedagem

A ligeira redução dos negócios, nos três meses iniciais de 2016, após dois trimestres de estabilidade, frustrando significativa parcela de empresários, decorreu, basicamente, em função da queda da demanda de hospedagem de brasileiros (pois a de estrangeiros manteve-se estável). A elevação dos custos operacionais tem sido, normalmente, muito mais ampla do que a dos preços praticados por tal ramo. As perspectivas, em geral, são de ínfima contração dos negócios ao longo do segundo trimestre de 2016, em comparação com jan.-mar./2016, e inalterabilidade em confronto com abr.-jun./2015.

## Operadoras de Turismo

A redução do faturamento, no primeiro trimestre de 2016, deveu-se à significativa queda tanto da demanda por destinos nacionais quanto da procura por destinos internacionais, suficientes para induzir a redução do quadro de funcionários em ampla parcela do mercado (comparativamente ao derradeiro trimestre de 2015). Os empresários, em geral, estão otimistas em relação a abr.-jun./2016, vislumbrando elevação do faturamento e do em comparação com os três primeiros meses do ano em curso.

## Organizadoras de Eventos

O conjunto de diversos indicadores de desempenho microeconômico desse segmento do setor de turismo revela que jan.-mar./2016 não se constituiu num trimestre favorável para a realização de negócios, sendo detectadas queda do faturamento, redução do nível de emprego e menor número de participantes nos eventos, em relação ao último trimestre de 2015. As perspectivas para o segundo trimestre de 2016 também não são promissoras, tanto em contraste com os primeiros três meses de 2016 quanto com abr.-jun./2015.

## Parques e Atrações Turísticas

Verificou-se, no primeiro trimestre de 2016, majoração do faturamento em mais de 3/4 do mercado, estimulando a absorção adicional de pessoal pela maior parcela de empresas (pelo terceiro trimestre consecutivo). Entretanto, as previsões para abr.-jun./2016 não são otimistas, vislumbrando-se decréscimo do faturamento em comparação com o primeiro trimestre do corrente ano, em razão da expectativa de menor número de visitantes a serem recebidos.

## Transporte Aéreo

Frustraram-se, generalizadamente, no primeiro trimestre de 2016, os prognósticos de elevação do faturamento e de contratação adicional de pessoal. Persistem previsões de evolução desfavorável dos negócios em relação aos três meses iniciais de 2016, devido à estimativa de redução da demanda global (brasileiros e estrangeiros).

## Turismo Receptivo

Pelo terceiro trimestre consecutivo, observou-se em jan.-mar./2016, estabilidade do faturamento, confirmando expectativas empresariais, sendo registrada queda da recepção de turistas brasileiros e aumento da recepção de estrangeiros, comparativamente a out.-dez./2015. Detecta-se, de modo geral, percepção de que o nível dos negócios a serem realizados no segundo trimestre de 2016, será ampliado tanto em relação a jan.-mar./2016 quanto a abr.-jun./2015.

# Principais fatores que **estimulam** ou **inibem** a **expansão dos negócios** em abril de 2016

---

## Agências de Viagens

São apontados, como os mais relevantes motivos limitadores da expansão do faturamento, a majoração dos custos financeiros e o momento econômico desfavorável. A maior divulgação dos roteiros e atrativos turísticos constituem o mais relevante fator propício ao incremento dos negócios.

## Meios de Hospedagem

Contribuem favoravelmente para a expansão do faturamento a taxa de câmbio favorável e os investimentos já realizados; por outro lado, a majoração de custos financeiros e o fraco desempenho da economia brasileira são apontados como importantes entraves.

## Operadoras de Turismo

A indesejada performance da economia brasileira e a majoração dos custos financeiros são apontados como importantes razões que desestimulam a expansão do faturamento. Sendo que nenhuma empresa pesquisada mencionou um motivo favorável à ampliação dos negócios.

## Organizadoras de Eventos

Os mais importantes entraves à ampliação do faturamento são o indesejado desempenho da economia brasileira, o aumento dos custos financeiros e a competição no próprio setor. Por outro lado, a melhor qualidade da prestação de serviços no país constitui-se no principal motivo apontado para o crescimento dos negócios.

## Parques e Atrações Turísticas

A fraca evolução da economia brasileira, o aumento dos custos financeiros e a sazonalidade são apontados como as mais importantes razões que desestimulam a expansão do faturamento. Por outro lado, a taxa de câmbio favorável é o principal motivo favorável à ampliação dos negócios.

## Transporte Aéreo

O insatisfatório desempenho econômico do país e o câmbio desfavorável são as principais razões que limitam a expansão do faturamento, enquanto que nenhum fator favorável à expansão do faturamento foi mencionado pelas empresas pesquisadas.

## Turismo Receptivo

A elevação dos custos financeiros e o momento desfavorável da economia brasileira são mencionados como os mais importantes entraves à expansão dos negócios desse ramo, ao passo que a taxa de câmbio favorável e a maior divulgação dos roteiros e atrativos turísticos são citados como os mais relevantes fatores propícios à majoração do faturamento.

# Resultados Consolidados

## Evolução do 4º Trimestre/2015 para o 1º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Consolidado do Setor de Turismo	Observação 1º Trimestre/2016				Previsão 1º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	38	7	55	-17	35	44	21	14	-31
Quadro de Pessoal	8	30	62	-54	18	65	17	1	-55

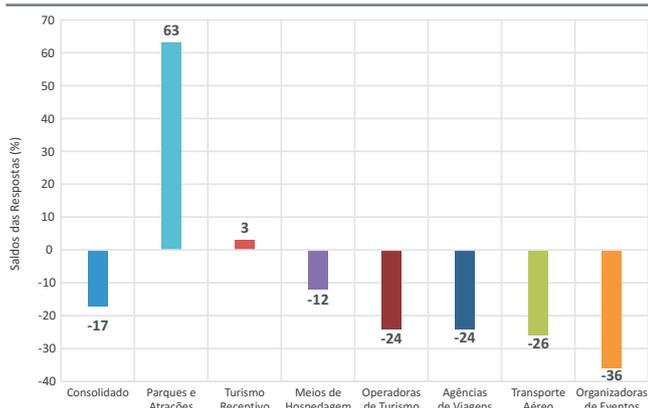
Conforme se verifica na tabela acima, frustraram-se, de modo geral, os prognósticos do setor de turismo como um todo, tanto em relação ao faturamento auferido no primeiro trimestre de 2016 quanto ao nível de emprego (as diferenças entre os saldos efetivamente observados e os prognosticados para o período foram de -31 pontos percentuais e -55 p.p., respectivamente). Nos três meses iniciais de 2016, somente um dos sete segmentos componentes do setor de turismo apresentou saldo correspondente à expansão do faturamento, comparativamente a out.-dez./2015; um deles, inalterabilidade; e os cinco restantes, retração.

Como detalhado na tabela, em jan.-mar./2016, o resultado do **faturamento**, em comparação com o auferido no derradeiro trimestre de 2015, revelou aumento em 38% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 7% e diminuição em 55% - o saldo de

respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de -17%. O maior saldo de respostas foi apurado no segmento parques e atrações turísticas (63%). Os menores percentuais de saldos foram computados nos ramos organizadoras de eventos (-36%) e transporte aéreo (-26%).

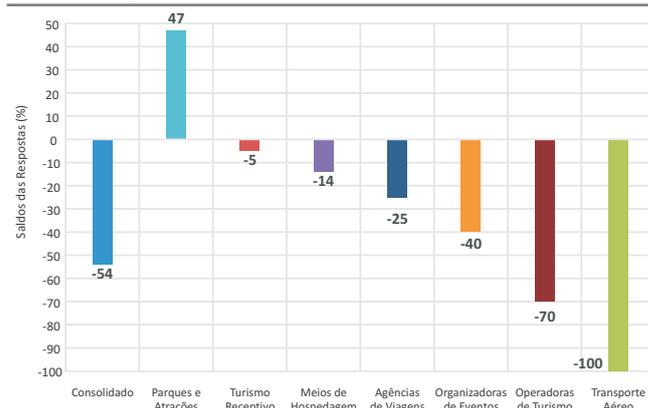
Da mesma forma, o consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, no primeiro trimestre de 2016, se manteve em patamar bem abaixo do observado no trimestre imediatamente anterior: 8% de indicações de crescimento, 30% de inalterabilidade e 62% de diminuição (saldo de -54%). O maior saldo de respostas foi verificado no ramo parques e atrações turísticas (47%), o qual, em realidade, foi o único também a registrar majoração, enquanto que o menor percentual foi constatado no segmento transporte aéreo (-100%).

GRÁFICO 19  
Faturamento  
1º trim.2016 / 4º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 20  
Quadro de Pessoal  
1º trim.2016 / 4º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

## Observação 1º Trimestre/2016 X Observação 1º Trimestre/2015

Já a comparação entre o **faturamento** auferido em jan.-mar. de 2016 e de 2015 revelou evolução satisfatória somente para dois ramos componentes do setor, estável para dois, e desfavorável para três segmentos. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 48% de assinalações de aumento, 8% de inalterabilidade e 44% de decréscimo, resultando um saldo de 4%, com variação média de -2,9%. Os ramos que acusaram maiores percentuais de faturamento foram os de transporte aéreo, e parques e atrações turísticas (saldos de 32% e 29%, respectivamente), enquanto que os menores saldos de respostas foram constatados nos segmentos operadoras de turismo (-56%) e organizadoras de eventos (-33%).

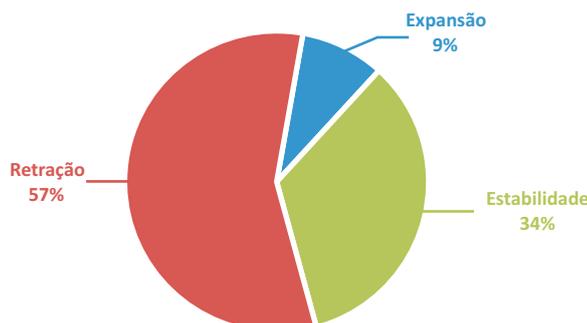
No que concerne ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se queda na comparação entre os três primeiros meses de 2016 e de 2015: 8% de indicações de crescimento, 25% de estabilidade e 67% de diminuição (saldo de -59%). Os mais elevados percentuais foram apurados nos segmentos parques e atrações turísticas, e turismo receptivo (saldos de 9% e 3%, respectivamente), mas mesmo assim correspondem apenas à constatação de estabilidade do quadro de pessoal, enquanto que registraram os mais baixos saldos os ramos transporte aéreo (-100%) e operadoras de turismo (-80%).

## Situação dos Negócios em Abril/2016

Quanto à atual **situação dos negócios**, expansão é observada em 9% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 34% e queda em 57% (saldo de -48%, que retrata situação menos favorável do que as detectadas em iguais épocas de 2015, 2014 e 2013, quando os saldos apurados foram de -32%, 13% e 12%, respectivamente). Nenhum segmento apresenta, no momento, saldo de

respostas positivo, sendo que o de agências de viagens é o que registra saldo mais elevado (-3%). Por outro lado, os mais baixos saldos são computados nos ramos transporte aéreo (-70%), parques e atrações turísticas (-47%), organizadoras de eventos (-44%) e meios de hospedagem (-42%).

GRÁFICO 21  
Situação dos Negócios  
Abril/2016



## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2016

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o segundo trimestre de 2016, 65% do mercado planejam fazê-lo (ou seja, 35% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 7,5% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas. Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos transporte aéreo (100% do mercado), parques e atrações turísticas

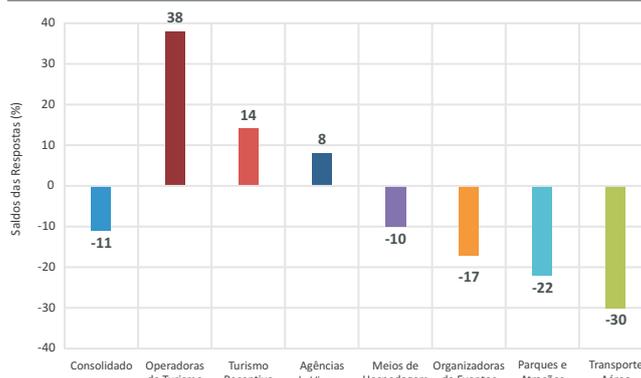
(63%) e turismo receptivo (51%). O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados em abr.-jun./2016 foi apurado no ramo operadoras de turismo (20% do mercado, sendo de 1,7% o montante a ser investido em relação ao faturamento total do segmento). Cabe ressaltar que não foram disponibilizados dados referentes ao percentual do faturamento a ser investido pelo ramo transporte aéreo.

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação 1º Trimestre/2016

A comparação feita entre a estimativa de **faturamento** a ser auferido no segundo trimestre de 2016, comparativamente ao alcançado em jan.-mar./2016, revela que para 22% do consolidado do setor de turismo pesquisado deverá ocorrer expansão, 45% prognosticam estabilidade e 33%, redução, gerando um saldo de respostas de -11%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de aquecimento dos negócios são observados nos segmentos operadoras de turismo (38%) e turismo receptivo (14%). Os menores percentuais são detectados nos ramos transporte aéreo (saldo de -30%) e parques e atrações turísticas (saldo de -22%).

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para abr.-jun./2016 são de estabilidade no consolidado das atividades turísticas, em relação ao primeiro trimestre de 2016: 5% de estimativas de majoração, 81% de inalterabilidade e 14% de decréscimo (saldo de -9%). O segmento que indicou intenção ampliar o quadro de funcionários foi o de turismo receptivo (saldo de 39%). Prognósticos de inalterabilidade do nível de emprego foram detectados nos ramos transporte aéreo (saldo nulo) e operadoras de turismo (saldo de -5%). Antevê-se a ocorrência de dispensas de mão de obra principalmente no ramo organizadoras de eventos (saldo de -40%).

GRÁFICO 22  
Faturamento  
Previsão 2º trim.2016 / 1º trim.2016



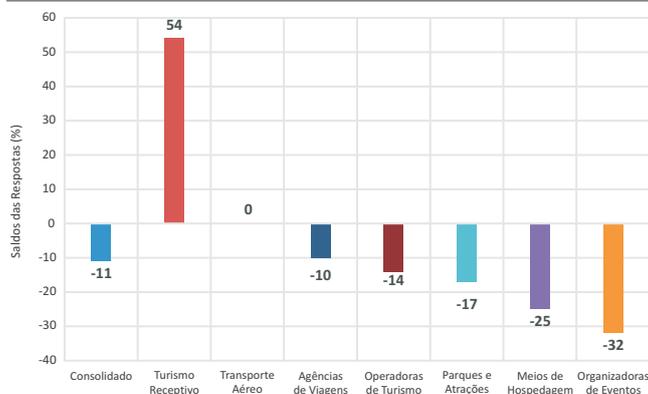
Fontes: FGV e MTur

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação 2º Trimestre/2015

As previsões para o segundo trimestre de 2016, comparativamente ao mesmo período de 2015, são de majoração do **faturamento** para 36% do setor de turismo, enquanto que 42% vislumbram estabilidade e 22%, redução (saldo de 14%). É relevante ressaltar que dos sete segmentos pesquisados, quatro manifestaram perspectiva de aquecimento dos negócios no decorrer de abr.-jun./2016: turismo receptivo (saldo de 34%), transporte aéreo (saldo de 30%), parques e atrações turísticas (saldo de 24%) e agências de viagens (saldo de 16%). O ramo organizadoras de eventos vislumbra redução do faturamento (saldo de -25%), enquanto que expectativa de estabilidade foi detectada em meios de hospedagem (saldo de -2%) e operadoras de turismo (saldo de -5%).

No que concerne à mão de obra empregada, 5% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar mão de obra adicional ao longo de abr.-jun./2016, em contraste com igual período de 2015, 79% deverão manter estável o **nível de emprego** e 16%, reduzi-lo (saldo de -11%). Saldo positivo de previsão é observado apenas no segmento turismo receptivo (54%), ao passo que os menores saldos se referem às estimativas feitas pelos empresários dos ramos organizadoras de eventos (-32%) e meios de hospedagem (-25%).

GRÁFICO 23  
Quadro de Pessoal  
Previsão 2º trim.2016 / 2º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

# Relatórios Setoriais

# Agências de Viagens

## Evolução do 4º Trimestre/2015 para o 1º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Agências de Viagens	Observação 1º Trimestre/2016				Previsão 1º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	30	16	54	-24	26	18	56	-30	6
Venda Pacotes Nacionais	32	24	44	-12	29	38	33	-4	-8
Venda Pacotes Internacionais	18	31	51	-33	2	34	64	-62	29
Quadro de Pessoal	5	65	30	-25	2	49	49	-47	22

A retração dos negócios nos três primeiros meses de 2016 foi pouco menos ampla do que a esperada: o contraste com o **faturamento** auferido no quarto trimestre de 2015 revela 30% de assinalações de aumento, 16% de inalterabilidade e 54% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de -24%, quando o saldo das previsões era de -30%.

As sucessivas quedas das vendas de **pacotes nacionais e internacionais** têm influenciado diretamente o decréscimo do faturamento, sendo registrados os seguintes resultados, no contraste entre o primeiro trimestre de 2016 e o derradeiro de 2015: saldo de -12%, contra saldo de prognósticos de -4%, ou seja, 8 pontos percentuais a menos do que o antevisto (**pacotes nacionais**), e saldo de -33%, ante saldo de estimativas de -62%, isto é, 29 p.p. a mais do que o vislumbrado (**pacotes internacionais**). Conclusão: os prognósticos eram de ocorrência de estabilidade das vendas de pacotes nacionais, mas ocorreu ligeira queda, ao passo que se verificou relevante redução das vendas de pacotes internacionais, mas não tão intensa quanto a estimada.

Tal situação foi agravada por mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 41%), induzindo, concomitantemente, empresários a realizarem dispensas de **pessoal** (saldo de -25%).

Já em relação aos **preços** praticados pelas agências de viagens, detectou-se majoração em relação ao quarto trimestre de 2015: 40% das indicações corresponderam à elevação, 42% à estabilidade e 18% à diminuição (saldo de 22%).

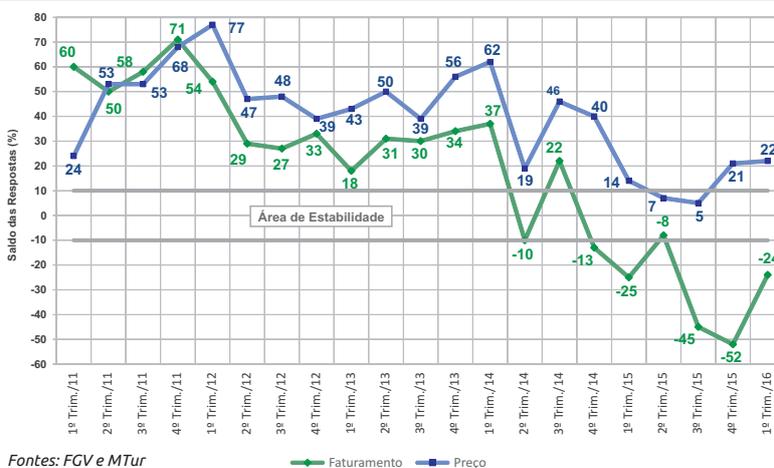
No decorrer de jan.-mar./2016, 66% do mercado em questão realizaram **treinamento de funcionários**, ao passo que 34% não tomaram tal decisão. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por esse ramo de turismo, detectou-se que 58% possuem o nível superior completo, 27% o ensino médio completo, e 15% o grau fundamental completo.

Com referência à **segmentação do mercado**, a parcela correspondente a **turistas nacionais** registrou, em jan.-mar./2016, 77% de assinalações, e a de **turistas internacionais**, 23% (contra 76% e 24%, respectivamente, apurados no mesmo trimestre de 2015, e a 70% e 30%, respectivamente, em igual período de 2014).

O gráfico a seguir apresenta a série histórica com início no 1º trimestre/2011, observando-se que na evolução do **faturamento** do ramo agências de viagens, entre os 21 registros de saldos, 6 indicaram declínio e apenas 1 correspondeu à estabilidade (logo, 14 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, foram constatados somente 2 registros de inalterabilidade e nenhum de decréscimo (logo, foram computados 19 saldos de majoração).

Os saldos de respostas calculados, no primeiro trimestre de 2016, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a -24% e 22%, respectivamente, ou seja, o saldo do faturamento se manteve muito abaixo da média ( $\mu_f = 18$ ) da série histórica considerada, enquanto que o mesmo ocorreu em relação aos preços praticados pelas agências de viagens nos três meses iniciais de 2016, igualmente bastante inferiores à média da série histórica correspondente ( $\mu_p = 40$ ), conforme mostrado no gráfico a seguir.

**GRÁFICO 24**  
Faturamento x Preço  
Comparação com trimestre imediatamente anterior



## Observação 1º Trimestre/2016 X Observação 1º Trimestre/2015

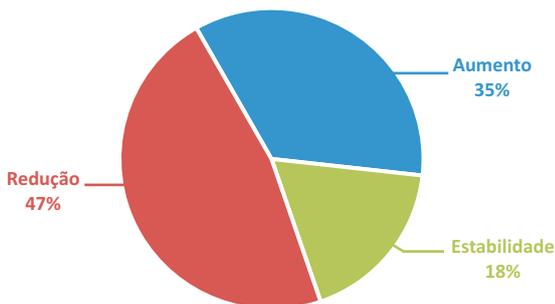
Este tipo de comparação trimestral revela, igualmente, a ocorrência de evolução insatisfatória da maioria das variáveis pesquisadas. No que diz respeito ao **faturamento**, o registro de saldo das respostas de -12%, com variação de -3,7%, mostra situação desfavorável, mas não tanto quanto a observada no contraste entre os primeiros trimestres de 2015 e de 2014 (saldo de -25%, com variação de -2,3%).

As previsões quanto à redução das **vendas de pacotes nacionais** e de **internacionais** também se concretizaram, mas foram menos intensas do que as estimadas – no que

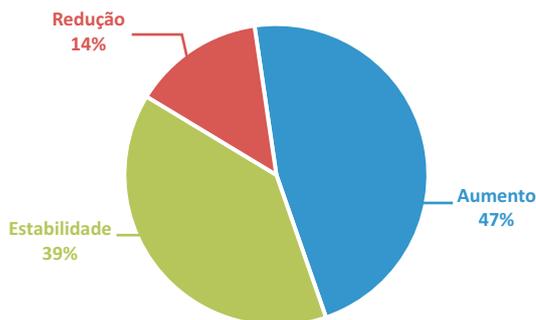
concerne às de **pacotes nacionais**, o saldo apurado foi de -12% (quando o saldo dos prognósticos era de -19%) e no que diz respeito às de **pacotes internacionais**, o saldo computado foi de -30% (contra saldo de previsões de -78%).

No que tange ao **nível de emprego**, a comparação entre os três primeiros meses de 2016 e de 2015 acusou redução (saldo de -37%), enquanto que em relação aos **preços**, foram apuradas 47% de assinalações de crescimento, 39% de estabilidade, e 14% de redução (portanto, saldo de 33%).

**GRÁFICO 25**  
Faturamento  
1º trim. 2016 / 1º trim. 2015



**GRÁFICO 26**  
Preço  
1º trim. 2016 / 1º trim. 2015



## Situação dos Negócios em Abril/2016

---

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 31% do mercado pesquisado, estáveis em 35%, e em retração em 34%, ou seja, as opiniões estão divididas e configuram um

cenário de estabilidade do mercado, pois resultam num saldo de respostas de -3% (superior ao registrado na mesma época de 2015 (saldo de -24%).

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2016

---

Quanto à programação de **investimentos**, 42% do mercado de agências pretendem realizá-los no decorrer de abr.-jun./2016, num montante equivalente a 20,9% do faturamento do ramo. Ao se incluir a parcela que não tem planos nesse sentido (58%), o volume de investimentos em

relação ao faturamento total do segmento cai para 8,8%. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: treinamento de pessoal, marketing e promoção de vendas e tecnologia da informação.

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2016

---

Quanto ao **faturamento** a ser auferido no segundo trimestre de 2016 (comparativamente ao primeiro), 35% do mercado vislumbra expansão, 38% inalterabilidade e 27%, decréscimo (saldo de 8%, o qual corresponde à previsão de estabilidade). Os prognósticos referentes à **demand nacional** são de constatação de ténue incremento (saldo de

12%), ao passo que os relativos à **demand internacional** não são otimistas (saldo das previsões de -17%), induzindo a maior fatia do mercado de agências de viagens a esperar a ocorrência de ínfima redução do quadro de pessoal (saldo de estimativas de -13%).

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação 2º Trimestre/2015

---

Este outro tipo de comparação trimestral também revela expectativa de majoração do **faturamento** (saldo de 16%), com base na expectativa de ligeiro aumento da **demand**

**nacional** (saldo de 10%), e redução da **demand internacional** (saldo de -23%) e ínfima do **nível de emprego** (saldo de -10%).

# Meios de Hospedagem

## Evolução do 4º Trimestre/2015 para o 1º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Meios de Hospedagem	Observação 1º Trimestre/2016				Previsão 1º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	37	14	49	-12	47	18	35	12	-24
Hospedagem de Brasileiros	29	24	47	-18	43	25	32	11	-29
Hospedagem de Estrangeiros	35	35	30	5	33	33	34	-1	6
Quadro de Pessoal	16	54	30	-14	9	67	24	-15	1

Verificou-se, em jan.-mar./2016, tênue redução do **faturamento** dos meios de hospedagem em relação a out.-dez./2015, frustrando prognósticos dos empresários. Conforme se depreende da tabela acima, o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, foi de -12%, quando o saldo das previsões para o período era de 12%, ou seja, a diferença entre tais saldos é de 24 pontos percentuais.

Comparativamente a out.-dez./2015, observou-se, no primeiro trimestre de 2016, redução da **demanda de hóspedes brasileiros** (saldo de -18%), e estabilidade da **demanda de hóspedes estrangeiros** (saldo de 5%).

Quanto à **segmentação do mercado**, nos três meses iniciais de 2016, os **turistas nacionais** corresponderam a 80% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 20% (ante 87% e 13%, respectivamente, em igual período de 2015).

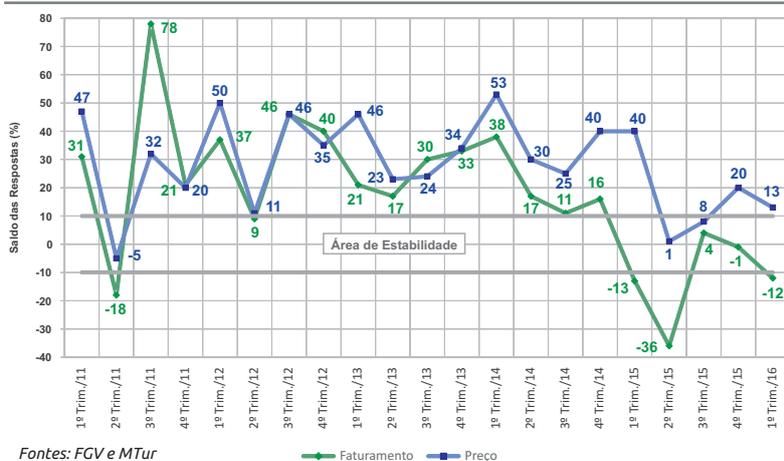
Detectou-se leve aumento dos **preços** praticados pelo mercado, em jan.-mar./2016 (saldo de 13%). Cabe ressaltar que tal variável vem sendo influenciada pelos contínuos aumentos dos **custos operacionais**, os quais registraram, no trimestre em foco, saldo de 67%. Tais fatos têm desestimulado os empresários a ampliar o **quadro de pessoal**, observando-se, no primeiro trimestre de 2016, contração (saldo de -14%).

O percentual do mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, em jan.-mar./2016, **treinamento dos funcionários** atingiu 62%, enquanto que os restantes 38% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 17% possuem o nível superior completo, 42% o ensino médio completo, e 41% o grau fundamental completo.

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução desfavorável do **faturamento** dos meios de hospedagem, principalmente a partir do princípio de 2015, mas no cômputo geral, ainda é positiva: entre os 21 registros de saldos, 14 correspondem à elevação, 3 à estabilidade, e apenas 4 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam inalterabilidade, enquanto que nenhum indica decréscimo (logo, 18 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 18 e 28, respectivamente, ou seja, o saldo apurado de **faturamento** (-12%), referente aos três primeiros meses de 2016, se manteve, em nível inferior à média ( $\mu_f = 18$ ) da série histórica considerada, enquanto que o **preço** (13%), embora positivo, também se situou abaixo da média concernente a essa outra variável ( $\mu_p = 29$ ), conforme mostrado no gráfico a seguir.

**GRÁFICO 27**  
Faturamento x Preço  
Comparação com trimestre imediatamente anterior



## Observação 1º Trimestre/2016 X Observação 1º Trimestre/2015

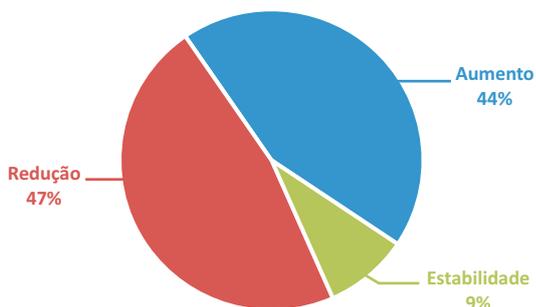
O confronto entre o que foi **faturado** em jan.-mar. de 2016 e de 2015 mostra que para 44% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 9%, estabilidade; e para 47%, diminuição (saldo de -3%, com variação média de -0,2%), enquanto na comparação entre iguais trimestres de 2015 e de 2014, o saldo apurado foi de 7%, com variação média de 0,8%.

Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre jan.-mar. de 2016 e de 2015 revela a ocorrência de majoração em 44% do mercado consultado, estabilidade em 30% e declínio em 26% (saldo de 18%, ante saldo de 52% apurado na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014).

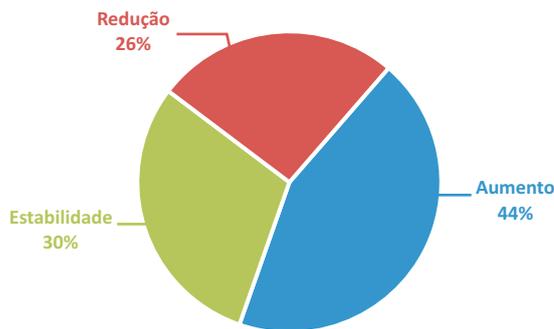
Para 19% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** no primeiro trimestre de 2016, em relação ao mesmo trimestre de 2015, 42% acusaram estabilidade e 39%, diminuição - portanto, saldo das respostas de -20%, ou seja, ocorrência de redução do nível de emprego (contra saldo de -11% apurado no confronto entre os mesmos períodos de 2015 e de 2014, o qual corresponde à constatação de ínfimo declínio).

A comparação entre os três meses iniciais de 2016 e de 2015 revela imprevisto declínio da **demandade hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de -18%, quando o saldo dos prognósticos era de 7%) e esperada elevação da **demandade hóspedes estrangeiros** (saldo de 14%, contra um saldo de expectativas de 24%).

**GRÁFICO 28**  
Faturamento  
1º trim. 2016 / 1º trim. 2015



**GRÁFICO 29**  
Preço  
1º trim. 2016 / 1º trim. 2015



## Situação dos Negócios em Abril/2016

---

Atualmente, expansão é verificada em 11% do mercado, estabilidade em 36% e retração em 53% (saldo de -42%), indicando ser a **situação dos negócios** semelhante à

constatada na mesma época de 2015 (saldo de -41%) e menos satisfatória do que a verificada em abr./2014 (saldo de 10%).

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2016

---

No que diz respeito aos **investimentos** programados para o segundo trimestre de 2016, 49% do mercado planejam fazê-lo num montante equivalente a 17,2% do faturamento. Ao se incluir os 51% que não pretendem investir, tal volume declina para 8,4% do faturamento total

do setor de meios de hospedagem. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** são: compra de materiais e equipamentos, tecnologia de informação e melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas.

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 1º trimestre/2016

---

Os prognósticos são de que venha ocorrer ligeira queda do **faturamento** dos meios de hospedagem ao longo do segundo trimestre de 2016, comparativamente a jan.-mar./2016: 32% de assinalações de perspectivas de aumento, 26% de inalterabilidade e 42% de declínio, resultando num saldo de -10%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de constatação, igualmente, de tênue diminuição (saldo de -11%), enquanto as relativas à **hospedagem de estrangeiros** são de declínio

mais amplo (saldo de -17%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva de desempenho insatisfatório deverá induzir o mercado em pauta a reduzir o **quadro de pessoal** no segundo trimestre de 2016, comparativamente aos três meses iniciais do corrente ano: 7% de previsões de crescimento, 67% de estabilidade e 26% de decréscimo (saldo de -19%).

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 2º Trimestre/2015

---

Já o contraste entre as previsões feitas para abr.-jun./2016 com o efetivamente registrado no mesmo trimestre de 2015 revela prognósticos de inalterabilidade do **faturamento** do mercado de meios de hospedagem: 38% anteveem crescimento, 22% estabilidade e 40%, redução (saldo de -2%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para o segundo trimestre de 2016, com o observado em igual período de 2015, indica previsão de aumento em 28% do mercado, estabilidade em 32% e diminuição em 40% (saldo de -12%, o

qual corresponde à expectativa de ínfimo declínio). No que tange à **hospedagem de estrangeiros**, vislumbra-se inalterabilidade da demanda em abr.-jun./2016, comparativamente a idêntico período de 2015: 29% de assinalações de previsões de aumento, 42% de estabilidade e 29% de queda (saldo nulo).

O confronto entre os prognósticos feitos para o segundo trimestre de 2016 e as observações referentes ao mesmo período de 2015 revela perspectivas (nesse cenário adverso) de que o **nível de emprego** irá reduzir (saldo de -25%).

# Operadoras de Turismo

## Evolução do 4º Trimestre/2015 para o 1º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Operadoras de Turismo	Observação 1º Trimestre/2016				Previsão 1º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	37	2	61	-24	49	4	47	2	-26
Demanda Destinos Nacionais	32	4	64	-32	37	11	52	-15	-17
Demanda Destinos Internacionais	8	25	67	-59	38	48	14	24	-83
Quadro de Pessoal	2	26	72	-70	1	47	52	-51	-19

Pelo segundo trimestre consecutivo, verificou-se, em jan.-mar./2016 (comparativamente a out.-dez./2015), significativa queda do **faturamento**, frustrando expectativas de maior parcela do mercado de operadoras: 37% de assinalações de aumento, 2% de inalterabilidade e 61% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as informações de crescimento e as de redução) de -24% (contra um saldo de estimativas para o período de -2%, ou seja, 26 pontos percentuais a menos).

Registrou-se, no primeiro trimestre de 2016, redução da **demanda por destinos nacionais** (saldo de -32%), mais ampla do que a prognosticada (saldo de -15%). Como se depreende do quadro acima, tal evolução foi igualmente prejudicada pela expressiva queda da **demanda por destinos internacionais** (saldo de -59%, quando o saldo das previsões para o período era de 24%), afetando sobremaneira o resultado do faturamento global do ramo de operadoras.

O decréscimo do **nível de emprego**, pelo quinto trimestre sucessivo, também já esperado pelo mercado, foi igualmente mais intenso: 2% de indicações de aumento do quadro de pessoal, 26% de estabilidade e 72% de diminuição, em contraste com out.-dez./2015 (portanto, saldo de -70%, quando o saldo dos prognósticos para o período totalizava -51%, ou seja, 19 p.p. a menos).

Na presente pesquisa, 54% do mercado em pauta informaram ter realizado **treinamento de pessoal** no decorrer do primeiro trimestre de 2016, enquanto que 46%

não tomaram tal decisão. No que se refere ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, apurou-se que 45% possuem o nível superior completo, 45% o médio completo e 10%, o fundamental completo.

Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 71% do mercado pesquisado informaram ter ocorrido, nos três meses iniciais de 2016, elevação, enquanto que 24% acusaram estabilidade e 5%, decréscimo em relação aos três últimos de 2015 (logo, saldo de 66%).

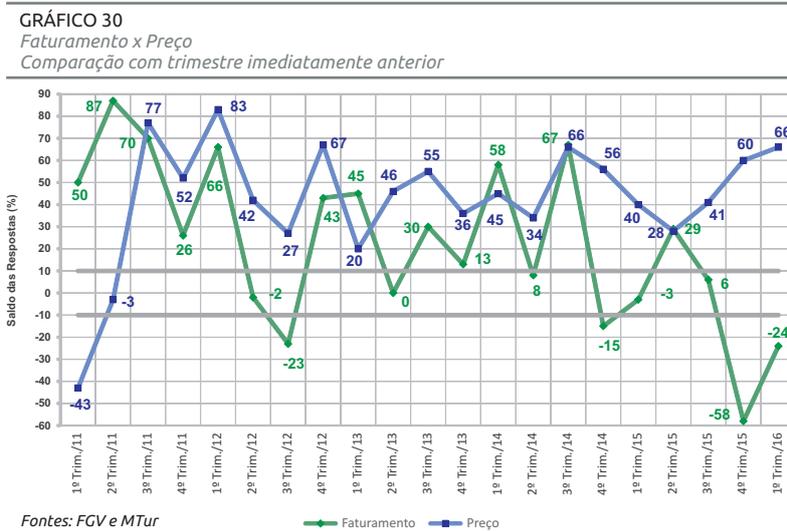
A majoração dos **custos operacionais** continua afetando o desempenho econômico do segmento em pauta, sendo que, em jan.-mar./2016, 64% do mercado detectaram aumento, 34% inalterabilidade e somente 2%, decréscimo (gerando saldo de 62%).

No que tange à **segmentação de mercado**, em jan.-mar./2016, as participações de turistas nacionais e estrangeiros eram de 64% e 36%, respectivamente (contra 51% e 49%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2015, e de 47% e 53%, respectivamente, no mesmo período de 2014).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do ramo operadoras de turismo: entre os 21 registros de saldos, 12 correspondem à elevação, 5 à estabilidade, enquanto que apenas 4 registram declínio; quanto aos preços praticados, somente 1 representa inalterabilidade e 1 indica decréscimo (logo, 19 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 23 e 43, respectivamente, ou seja, o saldo apurado, no 1º trimestre/2016, referente ao **faturamento** (-24%), se manteve bastante abaixo da média ( $\mu_f = 23$ ) da série

histórica considerada, enquanto que o saldo referente ao **preço** (66%) situou-se em nível bem superior à média concernente a essa outra variável ( $\mu_p = 43$ ), conforme mostrado no gráfico a seguir.



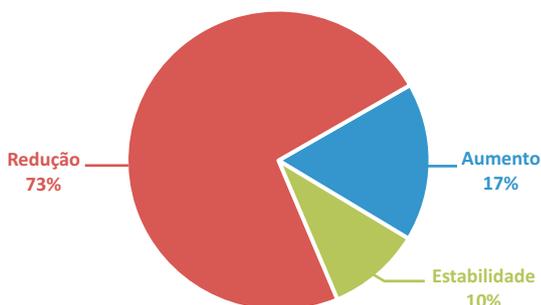
## Observação 1º Trimestre/2016 X Observação 1º Trimestre/2015

No confronto entre os primeiros trimestres de 2016 e 2015, constataram-se 17% de assinalações de elevação do **faturamento**, 10% de inalterabilidade e 73% de diminuição (saldo de -56%, sendo a variação média de -14,4%, ante saldo de -26%, com variação média de -9,2%, apurado na comparação entre jan.-mar./2015 e de 2014). Por outro lado, o contraste entre os preços praticados nos três meses iniciais de 2016 e de 2015 revela aumento em 66% do mercado de

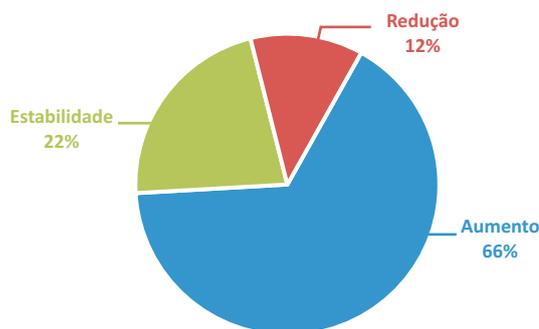
operadoras de turismo, estabilidade em 22% e redução em 12% (logo, saldo de 54%).

Em relação a idêntico período de 2015, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento em foco registrou, em jan.-mar./2016, amplo declínio (saldo de respostas de -80%, contra saldo de -28% detectado na comparação entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014).

**GRÁFICO 31**  
Faturamento  
1º trim. 2016 / 1º trim. 2015



**GRÁFICO 32**  
Preço  
1º trim. 2016 / 1º trim. 2015



## Situação dos Negócios em Abril/2016

---

Observa-se, atualmente, expansão dos **negócios** em somente 9% do mercado de operadoras de turismo consultado, estabilidade em 50% e retração em 41% (saldo

das respostas de -32%), cabendo salientar que em abril de 2015 e de 2014, os saldos verificados foram de -25% e 21%, respectivamente.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2016

---

Quanto à programação de **investimentos** a serem feitos ao longo do segundo trimestre do corrente ano, 20% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 8,3% do faturamento. Ao se incluírem os 80% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido

em relação ao faturamento total do ramo operadoras de turismo reduz-se para 1,7%. Devem ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos, as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, e tecnologia da informação.

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2016

---

O contraste entre os prognósticos para abr.-jun./2016, com o efetivamente registrado em jan.-mar./2016, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 59% do mercado de operadoras pesquisado, inalterabilidade em 20% e redução em 21% (saldo de 38%), com manifestação de expectativa de majoração tanto da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 36%) quanto (em menor escala) da **demanda por destinos internacionais** (saldo de 12%).

Mesmo ante a perspectiva de evolução satisfatória dos negócios, o mercado em pauta antevê estabilidade do **quadro de pessoal** no segundo trimestre do ano em curso, comparativamente a igual período de 2015 (saldo dos prognósticos de -5%).

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 2º Trimestre/2015

---

As previsões feitas para abr.-jun./2016, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2015, indicam expectativas divididas em relação à evolução dos negócios, vislumbrando-se, de modo geral, estabilidade do **faturamento** (saldo de -5%), apesar da esperada majoração tanto da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 20%) quanto da **demanda por destinos internacionais** (saldo de 21%).

Da mesma forma, neste outro tipo de confronto trimestral, o mercado em pauta manifesta a intenção de manter estável o **quadro de pessoal** (saldo das estimativas de -5%).

# Organizadoras de Eventos

## Evolução do 4º Trimestre/2015 para o 1º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Organizadoras de Eventos	Observação 1º Trimestre/2016				Previsão 1º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	25	14	61	-36	10	32	58	-48	12
Total Participantes nos Eventos	22	15	63	-41	5	37	58	-53	12
Quadro de Pessoal	4	52	44	-40	3	78	19	-16	-24

Os resultados referentes a jan.-mar./2016 (confrontados com os detectados em out.-dez./2015) foram ruins mas não tanto quanto o esperado. No que tange ao **faturamento**, registraram-se 25% de assinalações de aumento, 14% de inalterabilidade e 61% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de -36%, quando o previsto para o período era de -48% (ou seja, uma diferença de 12 pontos percentuais).

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, queda acentuada (saldo de -41%), evolução insatisfatória, mas também não tão ampla quanto a antevista (saldo de -53%).

Contudo, por outro lado, a redução do **nível de emprego**, em jan.-mar./2016 (saldo de -40%), foi muito mais significativa do que a estimada para o período (saldo de -16%).

No que diz respeito aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 28% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 38% que permaneceram estáveis e 34%, que diminuíram (saldo de -6%, o qual corresponde à inalterabilidade pelo segundo trimestre sucessivo).

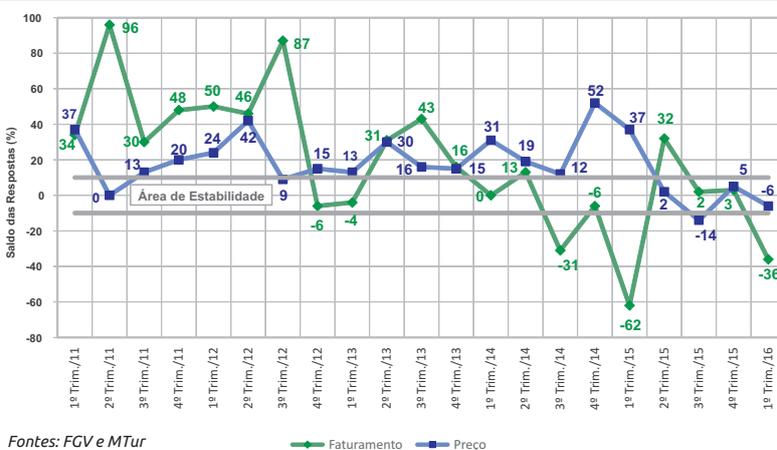
No que tange aos **custos operacionais**, o incremento (observado há vários trimestres sucessivos) foi bem mais amplo (saldo de 75%) do que o computado em out.-dez./2015 (saldo de 47%).

A **segmentação do mercado de eventos**, registrada em jan.-mar./2016, é a seguinte: nacional (97%) e internacional (3%).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo ramo organizadoras de eventos, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 21 registros de saldos de respostas da série de **faturamento** considerada, 12 representam ocorrência de expansão, 6 de estabilidade, e somente 3 de retração dos negócios. Quanto aos **preços**, a sequência de saldos apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 15 saldos de majoração, 5 de inalterabilidade e 1 de diminuição (fato inédito em toda a série histórica relativa a essa variável).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 18 (em ambos os casos), ou seja, o saldo (-36%) do **faturamento** apurado em jan.-mar./2016 se manteve muito abaixo da média ( $\mu_f = 18$ ) da série histórica considerada, o mesmo acontecendo em relação ao **preço**, o qual é inferior à concorrente a essa outra variável ( $\mu_p = 18$ ), conforme se depreende do gráfico a seguir.

**GRÁFICO 33**  
Faturamento x Preço  
Comparação com trimestre imediatamente anterior



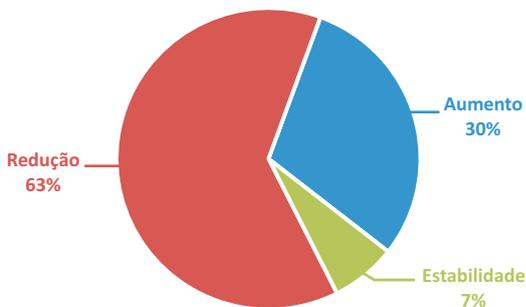
## Observação 1º Trimestre/2016 X Observação 1º Trimestre/2015

No que concerne ao **faturamento** auferido nos três primeiros meses de 2016, em relação ao obtido em igual período de 2015, computaram-se 30% de assinalações de aumento, 7% de inalterabilidade e 63% de declínio, acarretando um saldo de -33%, com variação média de -13,9%, mostrando situação bastante desfavorável, cabendo ressaltar que, na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014, o saldo detectado foi de -56%, com variação

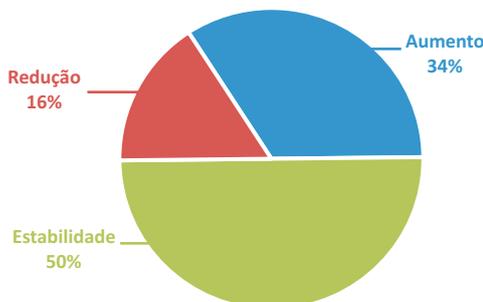
média de -12,2%). Apurou-se, no contraste entre jan.-mar/2016 e de 2015, em 34% do mercado em foco, elevação dos **preços**; em 50%, estabilidade; e em 16%, redução (saldo de respostas de 18%).

Quanto ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 1º trimestre/2016 com o mesmo período de 2015 indica ocorrência de ampla redução (saldo de -36%).

**GRÁFICO 34**  
Faturamento  
1º trim. 2016 / 1º trim. 2015



**GRÁFICO 35**  
Preço  
1º trim. 2016 / 1º trim. 2015



## Situação dos Negócios em Abril/2016

---

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 16% do mercado, estáveis em 24% e em retração em 60% - portanto, saldo de -44%, revelando situação tão insatisfatória quanto a registrada na mesma época de 2015 (saldo também de -44%). Em realidade, desde meados de 2014 a **situação dos negócios** tem se mostrado bastante desfavorável, conforme revelam os saldos das respostas computados nos momentos das sondagens realizadas em jul./2014 (-28%), out./2014 (-21%), jan./2015 (-26%), abr./2015 (-44%), jul./2015 (-48%), out./2015 (-20%), jan./2016 (-42%) e abr./2016 (-44%).

Enquanto que 54% do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicaram ter realizado **treinamento dos funcionários** ao longo do 1º trimestre/2016, os restantes 46% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 39% possuem nível superior completo, 28% o médio completo e 33%, o fundamental completo.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2016

---

Quanto aos **investimentos** previstos para o segundo trimestre de 2016, 29% do mercado manifestaram intenção de realizá-los, num montante correspondente a 20,2% do faturamento dessas empresas. Ao se incluírem os 71% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo organizadoras de eventos reduz-se para 5,9%.

As **áreas/atividades** onde se concentrarão os investimentos programados são as de marketing e promoção de vendas, e aquisição de materiais e equipamentos.

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2016

---

No que tange ao **faturamento**, 29% do mercado preveem a constatação de crescimento (de jan.-mar./2016 para abr.-jun./2016), 25% vislumbram estabilidade e 46%, decréscimo (saldo de -17%).

Declínio é igualmente antevisto em relação ao **total dos participantes nos eventos** (saldo de -19%), o que leva a maior parcela do mercado a prognosticar diminuição do **quadro de pessoal** (saldo de -40%).

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 2º Trimestre/2015

---

Nesse outro contraste trimestral, apurou-se que 25% do mercado estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 25% esperam que se verifique estabilidade e 50%, queda (saldo de respostas de -25%).

No que diz respeito ao **total de participantes nos eventos** e ao **quadro de funcionários**, as previsões são também, em maior parte do mercado, de redução (resultando num saldo de -32%, para ambos os casos).

# Parques e Atrações Turísticas

## Comparação do 1º Trimestre/2016 X 4º Trimestre/2015

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Parques e Atrações Turísticas	Observação 1º Trimestre/2016				Previsão 1º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	78	7	15	63	53	17	30	23	40
Quadro de Pessoal	51	45	4	47	29	37	34	-5	52

No contraste entre jan.-mar. e out.-dez./2015, verificou-se expansão do **faturamento** em 78% do mercado de parques e atrações turísticas, estabilidade em 7% e redução em 15% - o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de 63% (mais elevado do que os registrados nas comparações entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013: -62% e 26%, respectivamente), cabendo destacar que o saldo das previsões para o primeiro trimestre de 2016 era inferior (23%, ou seja, 40 pontos percentuais a menos, conforme mostra a tabela acima).

Quanto aos preços praticados por esse segmento, observou-se majoração para 70% do mercado pesquisado, estabilidade para 28% e redução para 2% (saldo de 68% em jan.-mar./2016), o que não impactou de maneira negativa o **número de visitantes recebidos**, que registrou aumento para 73% do mercado pesquisado, estabilidade para 12% e redução para 15%, resultando no saldo de respostas de 58% nos três primeiros meses de 2016 (em confronto com out.-dez./2015), que foi superior ao detectado em igual comparação trimestral de 2014 (saldo de -62%).

No que se refere ao **quadro de pessoal**, 51% dos empresários entrevistados indicaram ocorrência de aumento, 45% estabilidade e 4% redução – saldo de respostas de 47%, contra saldos de -3% e 38%,

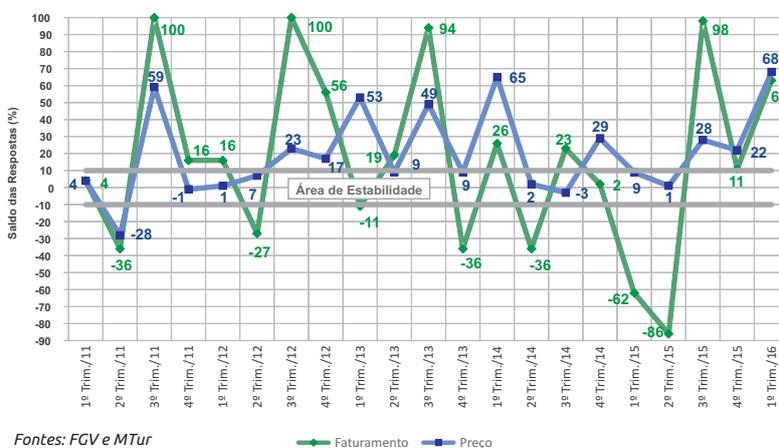
respectivamente, apurados nos mesmos períodos de 2015 e de 2014, valendo salientar que o saldo dos prognósticos a respeito do nível de emprego era de -5%, isto é, 52 p.p. a menos. Pelo terceiro trimestre consecutivo, foi constatado aumento dos **custos operacionais** (saldo de 88%).

No primeiro trimestre de 2016, 84% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**. Quanto ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 21% possuem nível superior completo; 51%, o médio completo; e 28%, o fundamental completo.

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos preços, desde o início de 2011, têm mostrado forte instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 21 saldos de **faturamento**, 12 representam aumento, 2 acusam estabilidade, e 7, redução; quanto aos **preços**, a sequência mostra menos intensa oscilação, com 10 saldos de respostas correspondentes à majoração, 10 à estabilidade e 1 à diminuição.

No que se refere a **segmentação** do mercado de parques e atrações turísticas, no primeiro trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 85% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 15%.

**GRÁFICO 36**  
Faturamento x Preço  
Comparação com trimestre imediatamente anterior



## Observação 1º Trimestre/2016 X Observação 1º Trimestre/2015

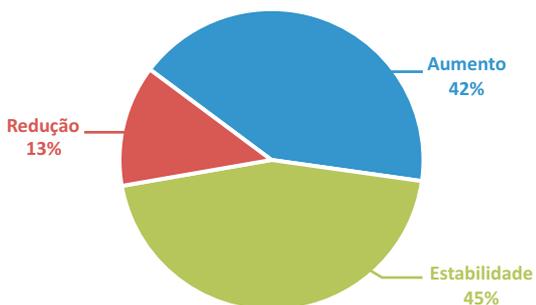
No que se refere ao **faturamento** auferido em jan.-mar./2016, em comparação ao de iguais meses de 2015, verificou-se elevação em 42% do mercado, estabilidade em 45% e diminuição em 13%, resultando num saldo de 29%, com variação média de 5,1%, superior ao constatado na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e 2014 (saldo de 25%, com variação média de 2,8%).

Quanto aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo do primeiro trimestre de 2016, computaram-se 72% de indicações de aumento em

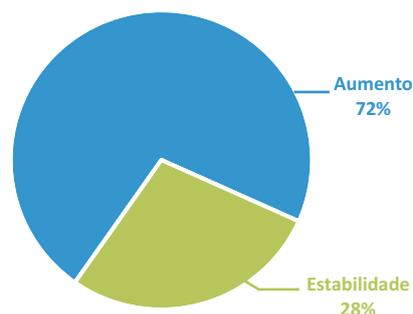
confronto com igual período de 2015, 28% de estabilidade, e nenhuma indicação de queda, gerando um saldo de 72% (contra saldo de 9% referente ao confronto entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014).

Observou-se ampliação do **quadro de pessoal** no contraste entre jan.-mar. de 2016 e de 2015 para 15% do mercado consultado, estabilidade para 79% e redução para 6% (saldo de 9%, enquanto que, na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014, o saldo detectado foi de 23%).

**GRÁFICO 37**  
Faturamento  
Obs. 1º trim. 2016 / Obs. 1º trim. 2015



**GRÁFICO 38**  
Preço  
Obs. 1º trim. 2016 / Obs. 1º trim. 2015



## Situação dos Negócios em Abril/2016

---

Os **negócios** encontram-se atualmente em expansão em 11% do mercado, estáveis em 31% e em retração em 58% (saldo das respostas de -47%, contra saldos de 10% e -9% apurados em iguais épocas de 2015 e de 2014,

respectivamente). Os principais fatores apontados pelos empresários como limitadores do desenvolvimento do negócio foram o momento econômico desfavorável do País, os altos custos operacionais e financeiros, e a sazonalidade.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2016

---

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer do segundo trimestre de 2016, 63% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 19,2% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 37% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 12,1%.

As principais **atividades/áreas que devem ser beneficiadas pelos investimentos** são em infraestrutura das instalações das empresas, aquisição de materiais e equipamentos, e tecnologia da informação.

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação 1º trimestre/2016

---

As estimativas referentes ao **faturamento** a ser auferido no segundo trimestre de 2016, comparativamente ao registrado no trimestre imediatamente anterior, revelam perspectivas de redução: 16% de previsões de aumento, 46% de estabilidade e 38% de diminuição (logo, saldo de -22%). O que pode ser explicado pela expectativa de queda do **número de visitantes a serem recebidos** (12% de previsões de aumento, 46% de estabilidade e 42% de diminuição, gerando um saldo de -30%).

O nível dos **preços** deve permanecer estável, segundo as indicações de 95% dos empresários consultados, tendo 5% indicado expectativa de aumento (saldo de 5%). Quanto ao **nível de emprego**, confrontados esses dois períodos, constatam-se prognósticos de redução do quadro de funcionários (saldo de -15%).

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação 2º Trimestre/2015

---

A expectativa para o segundo trimestre de 2016 (em relação a idêntico período de 2015) é de acréscimo do **faturamento**, tendo 38% dos respondentes indicado aumento, 48% estabilidade e 14%, redução (saldo das respostas de 24%). Nesse caso, isso pode ser explicado pela elevação dos preços entre os períodos, com 74% do mercado pesquisado indicando aumento, 26% estabilidade e nenhuma indicação de redução (saldo de 74%).

No que se refere ao **número de visitantes a serem recebidos**, 13% indicaram expectativa de aumento, 28% estabilidade e 59%, redução (saldo de -46%). O contraste dos períodos em questão, em relação ao nível de emprego, revela previsões de queda (saldo dos prognósticos de -17%).

# Transporte Aéreo

## Evolução do 4º Trimestre/2015 para o 1º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Transporte Aéreo	Observação 1º Trimestre/2016				Previsão 1º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	37	0	63	-26	28	72	0	28	-54
Quadro de Pessoal	0	0	100	-100	28	72	0	28	-128

O mercado de transporte aéreo registrou, em jan.-mar./2016, redução do **faturamento** em contraste com out.-dez./2015 – o saldo de respostas, representado pela diferença entre as assinalações de aumento e as de queda totalizou -26%, frustrando significativamente as previsões de majoração nos três meses iniciais de 2016 (saldo de prognósticos de 28%). No que tange aos preços praticados em jan.-mar./2016, observou-se queda, após dois trimestres de elevação (saldo de -26%).

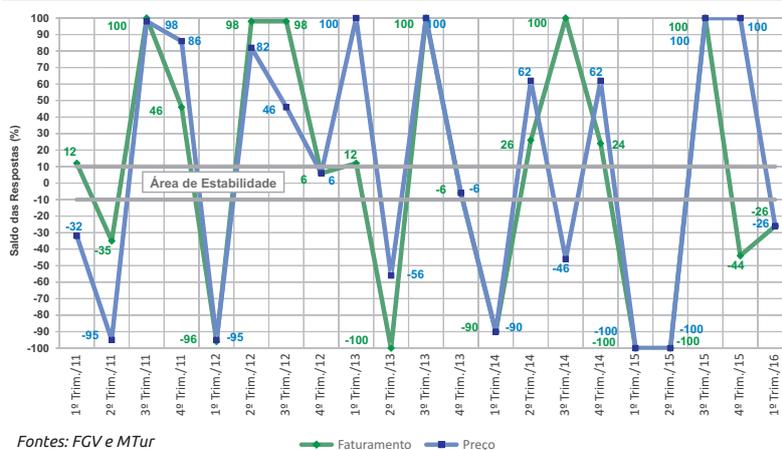
Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se que tanto a sequência dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo têm sido caracterizadas pela instabilidade da evolução dessas variáveis. O cômputo geral de todo o período considerado revela que, entre os 21 registros de saldos de **faturamento**, 2 correspondem à estabilidade e 8 são negativos (resultando em 11 saldos positivos); já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (10) e negativos (9), sendo que 2 indicam inalterabilidade.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 6 e 9, respectivamente, ou seja, o saldo apurado do **faturamento** (-26%), em jan.-mar./2016, se manteve abaixo da média ( $\mu f = 6$ ) da série histórica considerada, o mesmo acontecendo em relação ao **preço** (saldo de -26%), o qual se situou em nível inferior à média concernente a essa outra variável ( $\mu p = 9$ ), conforme mostrado no gráfico a seguir:

Comparativamente a out.-dez./2015, as empresas de transporte aéreo pesquisadas informaram a ocorrência, no primeiro trimestre de 2016, de aumento da **demand geral de passageiros (brasileiros e estrangeiros)** em 37% do mercado e redução em 63% (saldo de -26%). Quanto à **segmentação do mercado**, no quarto trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 92% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 8%.

Verificou-se, em jan.-mar./2016, redução do **quadro de pessoal** pelo quarto trimestre consecutivo: 100% de assinalações de redução, em contraste com out.-dez./2015. Quanto aos **custos operacionais**, todo o mercado de transporte aéreo consultado acusou diminuição comparativamente ao quarto trimestre de 2015.

**GRÁFICO 39**  
Faturamento x Preço  
Comparação com trimestre imediatamente anterior



## Observação 1º Trimestre/2016 X Observação 1º Trimestre/2015

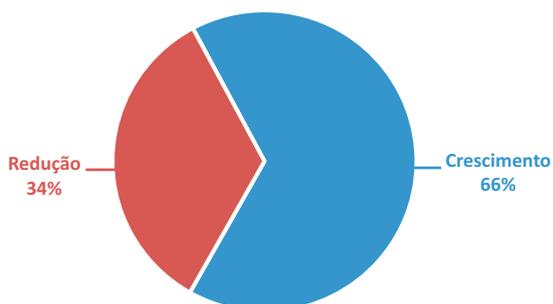
O contraste entre o **faturamento** apurado nos três meses iniciais de 2016 e em idêntico período de 2015 mostra que para 66% do mercado em pauta ocorreu majoração e para 34%, queda (portanto, saldo de 32%, com variação média de -0,8%), revelando, de modo geral, situação mais favorável do que a constatada na comparação entre iguais trimestres de 2015 e de 2014, quando o saldo apurado foi de -2%, com variação média de -5,7%.

No que diz respeito ao **nível de emprego** nas empresas do setor de transporte aéreo, verificou-se redução em todo o mercado consultado (portanto, saldo de -100%), comparados esses dois períodos.

Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre os dados registrados em jan.-mar. de 2016 e de 2015 revela a ocorrência de elevação em 66% do mercado pesquisado e decréscimo em 34% (ou seja, saldo de 32%, contra saldo de -100% computado no contraste entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014).

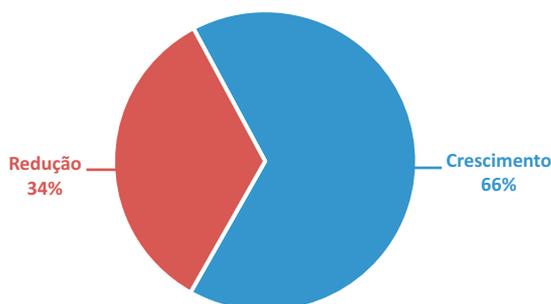
A comparação entre os três meses iniciais de 2016 e de 2015 revela declínio da **demanda geral (passageiros brasileiros e estrangeiros)**, sendo registrado saldo de -100%.

**GRÁFICO 40**  
Faturamento  
1º trim. 2016/1º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

**GRÁFICO 41**  
Preço  
1º trim. 2016/1º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

## Situação dos Negócios em Abril/2016

---

Atualmente, estabilidade dos negócios é verificada em 30% do mercado pesquisado e redução em 70%, indicando, portanto, **situação dos negócios** insatisfatória.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2016

---

Todo o mercado de transporte aéreo pesquisado planeja realizar **investimentos** no segundo trimestre de 2016. As principais **áreas/atividades** a serem beneficiadas pelos

investimentos programados são as de compra de materiais e equipamentos, tecnologia da informação, e abertura de novos pontos de venda.

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2016

---

Os prognósticos são de ocorrência de queda do **faturamento** em abril-junho/2016, comparativamente ao período imediatamente anterior: 70% de assinalações de perspectivas de estabilidade e 30% de redução, resultando num saldo de -30%. As estimativas referentes à **demanda global (brasileiros e estrangeiros)** são, igualmente, de declínio (saldo de -30%), confrontados esses dois períodos.

Mesmo ante essa perspectiva pessimista de evolução dos negócios, os empresários do segmento em pauta manifestaram o propósito de manter estável o **quadro de pessoal** em abr.-jun./2016, comparativamente a jan.-mar./2016 (100% de assinalações de estimativas de inalterabilidade do nível de emprego).

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 2º Trimestre/2015

---

O contraste entre as previsões para o segundo trimestre de 2016 com o efetivamente registrado em idêntico período de 2015 mostra perspectivas de elevação do **faturamento**: 30% do mercado antevem majoração e 70%, inalterabilidade (logo, saldo de 30%).

A comparação entre os prognósticos feitos para abr.-jun./2016 e as observações referentes ao mesmo período de 2015 revela perspectivas de estabilidade tanto do **nível de emprego** quanto da **demanda global (brasileiros e estrangeiros)**, sendo computados, em ambos os casos, saldos nulos.

# Turismo Receptivo

## Evolução do 4º Trimestre/2015 para o 1º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Turismo Receptivo	Observação 1º Trimestre/2016				Previsão 1º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	46	11	43	3	48	0	52	-4	7
Recepção de Turistas Brasileiros	25	16	59	-34	9	16	75	-66	32
Recepção de Turistas Estrangeiros	57	19	24	33	26	28	46	-20	53
Quadro de Pessoal	18	59	23	-5	5	43	52	-47	42

O segmento de turismo receptivo pesquisado acusou estabilidade do **faturamento**, pelo terceiro trimestre sucessivo: 46% de indicações de aumento em jan.-mar./2016 (em relação a out.-dez./2015), 11% de inalterabilidade e 43% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de 3%, confirmando expectativas empresariais de estabilidade (o saldo das previsões era de -4%).

No que tange à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no primeiro trimestre de 2016, crescimento em 25% do mercado consultado, 16% de assinalações de estabilidade, e 59% de redução - portanto, saldo de -34% (o saldo de estimativas era de -66%).

Quanto à **recepção de turistas estrangeiros**, o resultado é considerado bastante favorável para o ramo em foco: 57% de indicações de aumento, 19% de inalterabilidade e 24% de redução, indo contra a previsão dos empresários do setor (saldo de 33%, contra saldo de prognósticos, para jan.-mar./2016, de -20%).

No que se refere à **segmentação do mercado de receptivo**, no primeiro trimestre de 2016, os **turistas nacionais** corresponderam a 59% da demanda total, enquanto que os **estrangeiros**, a 41% (contra 79% e 21%, respectivamente, em igual período de 2015; e a 72% e 28%, respectivamente, no mesmo trimestre de 2014).

No que concerne ao **nível de emprego** o setor pesquisado acusou inalterabilidade, indo contra a previsão

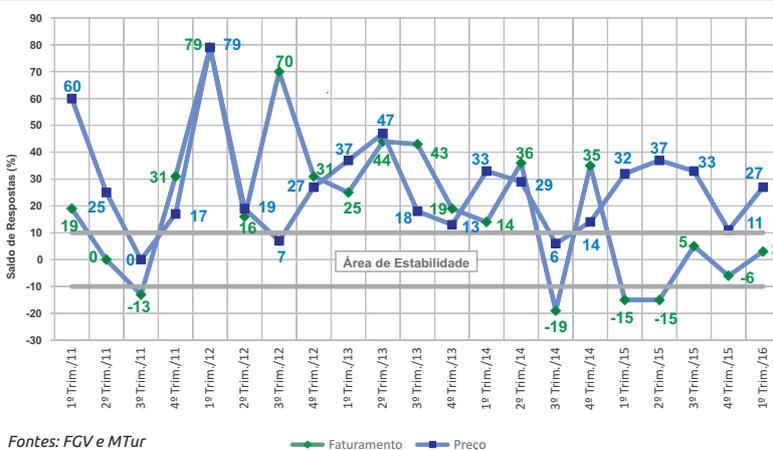
dos empresários, que previam uma redução no setor: 18% do mercado consultado assinalaram crescimento em jan.-mar./2016 (em contraste com out.-dez./2015), 59% estabilidade e 23%, diminuição, gerando um saldo de -5% (contra saldo de estimativas de -47%). Cabe destacar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (sendo de 65% o saldo verificado em jan.-mar./2016).

Pelo sexto trimestre sucessivo, observou-se majoração dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de 27% no primeiro trimestre de 2016, comparativamente a out.-dez./2015).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 21 registros de saldos de **faturamento**, 14 correspondem à majoração, 3 indicam inalterabilidade, e 4 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 18 saldos de respostas que representam elevação, 3 à estabilidade, e nenhum ao declínio dessa variável.

As médias dos saldos de respostas computadas no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 19 e 27, respectivamente, ou seja, o saldo do **faturamento** (3%) apurado no primeiro trimestre de 2016, se manteve abaixo da média ( $\mu_f = 19$ ) da série histórica considerada, e o saldo do **preço** (27%) situou-se na média concernente a essa variável ( $\mu_p = 27$ ).

**GRÁFICO 42**  
Faturamento x Preço  
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

## Observação 1º Trimestre/2016 X Observação 1º Trimestre/2015

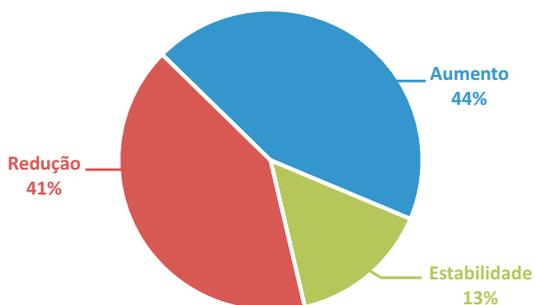
No que se refere ao **faturamento** auferido em jan.-mar./2016, comparativamente ao mesmo período de 2015, registrou-se majoração em 44% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 15%, e diminuição em 41%, correspondendo a um saldo de respostas de 3%, com variação média de 1,2%, configurando situação mais favorável que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014 (saldo de -23%, com variação média de -11,9%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos primeiros trimestres de 2016 e 2015, observou-se elevação em 39% do mercado consultado, estabilidade em 47% e declínio em 14% (logo, saldo de 25%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, a constatação de predomínio de assinalações de diminuição de jan.-mar./2016 para o mesmo período de 2015 (saldo de -23%) se confirmaram, apesar de não ter sido tão ruim quanto o mercado previa (saldo das previsões de -60%). Em relação às perspectivas de **recepção de turistas estrangeiros**, constatou-se saldo das respostas de 50%, resultado muito melhor do que o saldo de 17% concernente aos prognósticos para o primeiro trimestre de 2016.

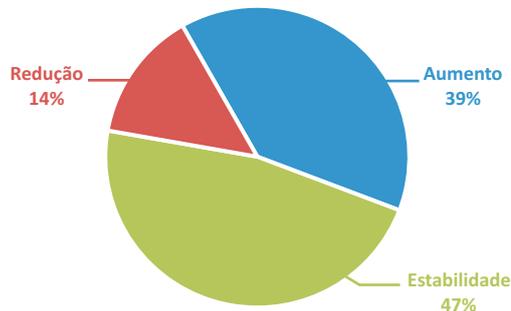
Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada em jan.-mar./2016, em comparação com a de idêntico trimestre de 2015, observou-se majoração para 28%, estabilidade para 47% do mercado consultado, e diminuição para 25% (portanto, saldo de 3%, configurando inalterabilidade do quadro de pessoal).

**GRÁFICO 43**  
Faturamento  
1º trim. 2016 / 1º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

**GRÁFICO 44**  
Preço  
1º trim. 2016 / 1º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

## Situação dos Negócios em Abril/2016

Atualmente, expansão é verificada em 24% do mercado, inalterabilidade em 28% e retração em 48% (saldo de -24%), revelando **situação dos negócios** insatisfatória, porém mais favorável do que a constatada na mesma época de 2015 (saldo de -50%), e menos favorável do que em abril de 2014 (saldo de 34%).

No momento da pesquisa, 44% do segmento de turismo receptivo informaram ter realizado **treinamento de pessoal** ao longo do primeiro trimestre de 2016, enquanto que os 56% restantes não adotaram tal procedimento. No que tange ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, apurou-se que 18% possuem nível superior

completo, 43% o médio completo e 39%, o fundamental completo.

Detectou-se, na corrente pesquisa, que os principais estados de origem dos turistas atendidos pelo segmento são os seguintes: São Paulo (23,3%), Rio de Janeiro (14,7%), Minas Gerais (11,6%) e Rio Grande do Sul (11,1%). Em relação aos países de origem dos turistas, destacam-se Estados Unidos e Argentina. Os empresários do setor apontaram igualmente, que Estados Unidos, Argentina e Chile (nessa ordem) são os principais destinos internacionais concorrentes do Brasil.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2016

No que se refere à programação de **investimentos** a serem realizados no trimestre de abr.-jun./2016, 51% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 19,9% do faturamento. Ao se incluir os 49% que não pretendem investir, tal volume

declina para 10,1% do faturamento total do ramo (contra 1,5% em abr.-jun./2015). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas/atividades**: marketing e promoção de vendas, compra de materiais e equipamentos, e treinamento de pessoal.

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 1º Trimestre/2016

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer do segundo trimestre de 2016 são de expansão do **faturamento** para 47% do mercado consultado, estabilidade para 20% e diminuição para 33%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de 14%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** nos meses de abr.-jun./2016, as estimativas são de crescimento para 33% do mercado, inalterabilidade para 22% e redução para 45% (saldo de -12%), em comparação com jan.-mar./2016. Com

relação à perspectiva dos empresários para a **recepção de turistas estrangeiros**, 65% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 9% de estabilidade e 26%, de diminuição (saldo de 39%).

Em relação ao **quadro de pessoal**, as projeções para abr.-jun./2016 são de inalterabilidade em contraste com o primeiro trimestre de 2016: 19% de assinalações de perspectivas de crescimento, 62% de estabilidade e 19% de redução (saldo nulo).

## Previsão 2º Trimestre/2016 X Observação no 2º Trimestre/2015

A previsão do **faturamento** a ser auferido no segundo trimestre de 2016, em comparação com o mesmo período de 2015, indica que para 58% do mercado consultado deverá ocorrer expansão, 18% vislumbram estabilidade e 24%, diminuição, gerando saldo de 34%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para abr.-jun./2016 são de uma leve queda da

**demanda doméstica** (saldo de -11%) e majoração da **internacional** (saldo de 54%), em relação ao mesmo trimestre de 2015.

No que concerne à **mão de obra**, as previsões para o trimestre de abr.-jun./2016, em confronto com idêntico período de 2015, são de que o nível de emprego permanecerá estável (saldo de -2%).

# Tabelas

## Resultados Consolidados - Tabelas

### Retrospectiva

TABELA 1

1º trimestre de 2016 / 4º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)			Preço (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	38	55	-17	8	62	-54	42	37	5
Agências de viagens	30	54	-24	5	30	-25	40	18	22
Meios de Hospedagem	37	49	-12	16	30	-14	38	25	13
Operadoras de Turismo	37	61	-24	2	72	-70	71	5	66
Organizadoras de eventos	25	61	-36	4	44	-40	28	34	-6
Parques e Atrações	78	15	63	51	4	47	70	2	68
Transporte aéreo	37	63	-26	0	100	-100	37	63	-26
Turismo receptivo	46	43	3	18	23	-5	39	12	27

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 1º trimestre de 2016 / 1º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento			Variação % Média
	Opinião (%)			
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	48	44	4	-2,9
Agências de viagens	35	47	-12	-3,7
Meios de Hospedagem	44	47	-3	-0,2
Operadoras de Turismo	17	73	-56	-14,4
Organizadoras de eventos	30	63	-33	-13,9
Parques e Atrações	42	13	29	5,1
Transporte aéreo	66	34	32	-0,8
Turismo receptivo	44	41	3	1,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 1º trimestre de 2016 / 1º trimestre de 2015

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	8	25	67	-59
Agências de viagens	7	49	44	-37
Meios de Hospedagem	19	42	39	-20
Operadoras de Turismo	5	10	85	-80
Organizadoras de eventos	7	50	43	-36
Parques e Atrações	15	79	6	9
Transporte aéreo	0	0	100	-100
Turismo receptivo	28	47	25	3

TABELA 4

Preço do 1º trimestre de 2016 / 1º trimestre de 2015

Segmento	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	56	19	25	31
Agências de viagens	47	39	14	33
Meios de Hospedagem	44	30	26	18
Operadoras de Turismo	66	22	12	54
Organizadoras de eventos	34	50	16	18
Parques e Atrações	72	28	0	72
Transporte aéreo	66	0	34	32
Turismo receptivo	39	47	14	25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 5  
Investimentos previstos no trimestre de Abr.-Jun./2016

Segmento	Opinião (%)		Percentual do faturamento a ser investido (%) Sobre total da amostra
	Sim	Não	
<b>Consolidado</b>	<b>65</b>	<b>35</b>	<b>7,5</b>
Agências de viagens	42	58	8,8
Meios de Hospedagem	49	51	8,4
Operadoras de Turismo	20	80	1,7
Organizadoras de eventos	29	71	5,9
Parques e Atrações	63	37	12,1
Transporte aéreo	100	0	...
Turismo receptivo	51	49	10,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 6  
Situação dos negócios no momento da pesquisa – Abr./2016

Segmento	Opinião (%)			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
<b>Consolidado</b>	<b>9</b>	<b>34</b>	<b>57</b>	<b>-48</b>
Agências de viagens	31	35	34	-3
Meios de Hospedagem	11	36	53	-42
Operadoras de Turismo	9	50	41	-32
Organizadoras de eventos	16	24	60	-44
Parques e Atrações	11	31	58	-47
Transporte aéreo	0	30	70	-70
Turismo receptivo	24	28	48	-24

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 7  
2º trimestre de 2016 / 1º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
<b>Consolidado</b>	<b>22</b>	<b>33</b>	<b>-11</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>-9</b>
Agências de viagens	35	27	8	9	22	-13
Meios de Hospedagem	32	42	-10	7	26	-19
Operadoras de Turismo	59	21	38	2	7	-5
Organizadoras de eventos	29	46	-17	4	44	-40
Parques e Atrações	16	38	-22	3	18	-15
Transporte aéreo	0	30	-30	0	0	0
Turismo receptivo	47	33	14	65	26	39

Fontes: FGV e MTur

Nota 1: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Nota 2: Transporte aéreo: 100% de indicações de estabilidade

TABELA 8  
2º trimestre de 2016 / 2º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Opinião (%)			Opinião (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
<b>Consolidado</b>	<b>36</b>	<b>22</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>16</b>	<b>-11</b>
Agências de viagens	42	26	16	10	20	-10
Meios de Hospedagem	38	40	-2	8	33	-25
Operadoras de Turismo	44	49	-5	2	16	-14
Organizadoras de eventos	25	50	-25	6	38	-32
Parques e Atrações	38	14	24	1	18	-17
Transporte aéreo	30	0	30	0	0	0
Turismo receptivo	58	24	34	67	13	54

Fontes: FGV e MTur

Nota 1: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Nota 2: Transporte aéreo: 100% de indicações de estabilidade

# Agências de Viagens

## Retrospectiva

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	60	17	23	37	16	51	33	-17
Abr.-Jun./2014	34	22	44	-10	15	62	23	-8
Jul.-Set./2014	49	24	27	22	8	67	25	-17
Out.-Dez./2014	30	27	43	-13	14	57	29	-15
Jan.-Mar./2015	34	7	59	-25	17	37	46	-29
Abr.-Jun./2015	37	18	45	-8	6	66	28	-22
Jul.-Set./2015	13	29	58	-45	3	55	42	-39
Out.-Dez./2015	19	10	71	-52	5	54	41	-36
Jan.-Mar./2016	30	16	54	-24	5	65	30	-25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	35	27	38	-3	56	19	25	31
Abr.-Jun./2014	22	24	54	-32	39	23	38	1
Jul.-Set./2014	38	37	25	13	41	37	22	19
Out.-Dez./2014	25	35	40	-15	24	20	56	-32
Jan.-Mar./2015	25	16	59	-34	20	10	70	-50
Abr.-Jun./2015	29	37	34	-5	35	25	40	-5
Jul.-Set./2015	9	42	49	-40	10	30	60	-50
Out.-Dez./2015	17	23	60	-43	11	18	71	-60
Jan.-Mar./2016	32	24	44	-12	18	31	51	-33

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	69	21	10	59
Abr.-Jun./2014	56	32	12	44
Jul.-Set./2014	51	47	2	49
Out.-Dez./2014	53	34	13	40
Jan.-Mar./2015	68	14	18	50
Abr.-Jun./2015	62	34	4	58
Jul.-Set./2015	51	34	15	36
Out.-Dez./2015	63	30	7	56
Jan.-Mar./2016	53	35	12	41

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	44	26	30	14
Abr.-Jun./2015	27	53	20	7
Jul.-Set./2015	24	57	19	5
Out.-Dez./2015	39	43	18	21
Jan.-Mar./2016	40	42	18	22

Fontes: FGV e MTur

TABELA 13

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	35	5	60	-25	-2,3
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	35	11	54	-19	-5,9
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	12	22	66	-54	-5,2
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	21	10	69	-48	-16,5
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	35	18	47	-12	-3,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 14

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	18	34	48	-30
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	18	47	35	-17
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	10	48	42	-32
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	13	38	49	-36
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	7	49	44	-37

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	18	7	75	-57
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	19	53	-25
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	7	10	83	-76
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	7	10	83	-76
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	21	28	51	-30

Fontes: FGV e MTur

TABELA 18

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Jan-Mar/2014	Abr-Jun/14	Jul-Set/14	Out-Dez/14	Jan-Mar/2015	Abr-Jun/15	Jul-Set/15	Out-Dez/15	Jan-Mar/2016	
Nacional	70	72	79	69	76	72	72	76	77	
Internacional	30	28	21	31	24	28	28	24	23	

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	26	15	59	-33
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	27	26	47	-20
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	20	30	50	-30
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	30	25	45	-15
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	34	20	46	-12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	44	26	30	14
Abr.-Jun./2015	43	29	28	15
Jul.-Set./2015	32	33	35	-3
Out.-Dez./2015	52	19	29	23
Jan.-Mar./2016	47	39	14	33

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 19

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016
Em expansão	35	19	27	13	22	14	10	8	31
Estáveis	50	47	42	52	32	40	47	28	35
Em retração	15	34	31	35	46	46	43	64	34
<b>Saldo</b>	<b>20</b>	<b>-15</b>	<b>-4</b>	<b>-22</b>	<b>-24</b>	<b>-32</b>	<b>-33</b>	<b>-56</b>	<b>-3</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 20

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2015	32	5,6	68	1,8
Jul.-Set./2015	37	7,6	63	2,8
Out.-Dez./2015	31	13,0	69	4,0
Jan.-Mar./2016	18	9,3	82	1,7
Abr.-Jun./2016	42	20,9	58	8,8

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 21

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	35	38	27	8
Quadro de Pessoal	9	69	22	-13
Demanda Nacional	42	28	30	12
Demanda Internacional	20	43	37	-17

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 22

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	42	32	26	16
Quadro de Pessoal	10	70	20	-10
Demanda Nacional	38	34	28	10
Demanda Internacional	18	41	41	-23

Fontes: FGV e MTur

# Meios de Hospedagem

## Retrospectiva

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	62	14	24	38	27	70	3	24
Abr.-Jun./2014	51	15	34	17	17	70	13	4
Jul.-Set./2014	46	19	35	11	15	76	9	6
Out.-Dez./2014	45	26	29	16	21	68	11	10
Jan.-Mar./2015	34	19	47	-13	17	58	25	-8
Abr.-Jun./2015	23	18	59	-36	6	59	35	-29
Jul.-Set./2015	43	18	39	4	9	59	32	-23
Out.-Dez./2015	41	17	42	-1	23	59	18	5
Jan.-Mar./2016	37	14	49	-12	16	54	30	-14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	39	35	26	13	16	64	20	-4
Abr.-Jun./2014	37	28	35	2	66	22	12	54
Jul.-Set./2014	41	33	26	15	38	23	39	-1
Out.-Dez./2014	40	32	28	12	14	53	33	-19
Jan.-Mar./2015	28	31	41	-13	14	50	36	-22
Abr.-Jun./2015	21	23	56	-35	17	24	59	-42
Jul.-Set./2015	35	29	36	-1	25	50	25	0
Out.-Dez./2015	31	18	51	-20	53	26	21	32
Jan.-Mar./2016	29	24	47	-18	35	35	30	5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	72	25	3	69
Abr.-Jun./2014	61	32	7	54
Jul.-Set./2014	61	37	2	59
Out.-Dez./2014	66	30	4	62
Jan.-Mar./2015	69	22	9	60
Abr.-Jun./2015	69	24	7	62
Jul.-Set./2015	76	17	7	69
Out.-Dez./2015	77	19	4	73
Jan.-Mar./2016	76	15	9	67

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	51	38	11	40
Abr.-Jun./2015	21	59	20	1
Jul.-Set./2015	26	56	18	8
Out.-Dez./2015	35	50	15	20
Jan.-Mar./2016	38	37	25	13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	45	17	38	7	0,8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	35	13	52	-17	-7,6
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	40	13	47	-7	-3,8
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	42	12	46	-4	-0,1
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	44	9	47	-3	-0,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	17	55	28	-11
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	7	49	44	-37
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	11	51	38	-27
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	22	45	33	-11
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	19	42	39	-20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	27	38	35	-8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	17	23	60	-43
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	32	23	45	-13
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	30	18	52	-22
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	32	18	50	-18

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	14	42	44	-30
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	10	24	66	-56
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	21	43	36	-15
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	50	30	20	30
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	48	18	34	14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	64	24	12	52
Abr.-Jun./2015	44	33	23	21
Jul.-Set./2015	45	29	26	19
Out.-Dez./2015	46	36	18	28
Jan.-Mar./2016	44	30	26	18

Fontes: FGV e MTur

TABELA 32

Segmentação

Segmentação	Segmentação de Mercado (%)									
	Jan.-Mar/14	Abr.-Jun./14	Jul.-Set./14	Out.-Dez./14	Jan.-Mar/15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	
Brasileiros	86	80	83	85	87	87	86	85	80	
Estrangeiros	14	20	17	15	13	13	14	15	20	

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 33

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016
Em expansão	31	21	29	31	10	22	24	30	11
Estáveis	48	47	44	38	39	42	37	36	36
Em retração	21	32	27	31	51	36	39	34	53
<b>Saldo</b>	<b>10</b>	<b>-11</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>-41</b>	<b>-14</b>	<b>-15</b>	<b>-4</b>	<b>-42</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 34

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2015	51	20,3	49	<b>10,4</b>
Jul.-Set./2015	45	17,3	55	<b>7,8</b>
Out.-Dez./2015	35	17,2	65	<b>6,0</b>
Jan.-Mar./2016	36	14,7	64	<b>5,3</b>
Abr.-Jun./2016	49	17,2	51	<b>8,4</b>

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 35

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	32	26	42	<b>-10</b>
Quadro de Pessoal	7	67	26	<b>-19</b>
Hospedagem de Brasileiros	28	33	39	<b>-11</b>
Hospedagem de Estrangeiros	23	37	40	<b>-17</b>
Preço	21	56	23	<b>-2</b>

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 36

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	38	22	40	<b>-2</b>
Quadro de Pessoal	8	59	33	<b>-25</b>
Hospedagem de Brasileiros	28	32	40	<b>-12</b>
Hospedagem de Estrangeiros	29	42	29	<b>0</b>
Preço	33	46	21	<b>12</b>

Fontes: FGV e MTur

# Operadoras de Turismo

## Retrospectiva

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	68	22	10	58	12	52	36	-24
Abr.-Jun./2014	40	28	32	8	16	54	30	-14
Jul.-Set./2014	73	21	6	67	30	21	49	-19
Out.-Dez./2014	33	19	48	-15	14	63	23	-9
Jan.-Mar./2015	45	7	48	-3	2	67	31	-29
Abr.-Jun./2015	59	11	30	29	2	68	30	-28
Jul.-Set./2015	51	4	45	6	0	29	71	-71
Out.-Dez./2015	18	6	76	-58	0	17	83	-83
Jan.-Mar./2016	37	2	61	-24	2	26	72	-70

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	21	48	31	-10	53	21	26	27
Abr.-Jun./2014	20	19	61	-41	32	41	27	5
Jul.-Set./2014	11	52	37	-26	71	11	18	53
Out.-Dez./2014	49	46	5	44	17	2	81	-64
Jan.-Mar./2015	5	13	82	-77	2	48	50	-48
Abr.-Jun./2015	35	4	61	-26	17	79	4	13
Jul.-Set./2015	70	4	26	44	33	0	67	-34
Out.-Dez./2015	73	10	17	56	0	1	99	-99
Jan.-Mar./2016	32	4	64	-32	8	25	67	-59

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	67	32	1	66
Abr.-Jun./2014	44	56	0	44
Jul.-Set./2014	74	26	0	74
Out.-Dez./2014	63	32	5	58
Jan.-Mar./2015	93	5	2	91
Abr.-Jun./2015	86	2	12	74
Jul.-Set./2015	72	14	14	58
Out.-Dez./2015	71	24	5	66
Jan.-Mar./2016	64	34	2	62

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	44	52	4	40
Abr.-Jun./2015	52	24	24	28
Jul.-Set./2015	52	37	11	41
Out.-Dez./2015	63	34	3	60
Jan.-Mar./2016	71	24	5	66

Fontes: FGV e MTur

TABELA 41

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	24	26	50	-26	-9,2
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	46	11	43	3	3,1
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	25	4	71	-46	-11,1
Out.-Dez.15 / Out.-Dez. 14	19	19	62	-43	-10,2
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	17	10	73	-56	-14,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 42

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	1	70	29	-28
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	2	32	66	-64
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	6	20	74	-68
Out.-Dez.15 / Out.-Dez. 14	5	10	85	-80
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	5	10	85	-80

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	53	36	11	42
Abr.-Jun./2015	54	18	28	26
Jul.-Set./2015	55	27	18	37
Out.-Dez./2015	64	35	1	63
Jan.-Mar./2016	66	22	12	54

Fontes: FGV e MTur

TABELA 44

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Jan.-Mar/14	Abr-Jun/14	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	Jan.-Mar/15	Abr-Jun/15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	
Nacional	47	77	58	38	51	54	35	49	64	
Internacional	53	23	42	62	49	46	65	51	36	

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 45

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016
Em expansão	42	2	27	32	8	16	27	2	9
Estáveis	37	22	23	32	59	67	6	48	50
Em retração	21	76	50	36	33	17	67	50	41
<b>Saldo</b>	<b>21</b>	<b>-74</b>	<b>-23</b>	<b>-4</b>	<b>-25</b>	<b>-1</b>	<b>-40</b>	<b>-48</b>	<b>-32</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 46

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2015	49	6,0	51	2,9
Jul.-Set./2015	34	30,9	66	10,5
Out.-Dez./2015	30	4,6	70	1,4
Jan.-Mar./2016	44	4,4	56	1,9
Abr.-Jun./2016	20	8,3	80	1,7

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 47

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	59	20	21	38
Quadro de Pessoal	2	91	7	-5
Demanda por Destinos Nacionais	44	48	8	36
Demanda de Destinos Internacionais	41	30	29	12

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 48

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	44	7	49	-5
Quadro de Pessoal	2	82	16	-14
Demanda por Destinos Nacionais	46	28	26	20
Demanda de Destinos Internacionais	52	17	31	21

Fontes: FGV e MTur

# Organizadoras de Eventos

## Retrospectiva

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	43	14	43	0	10	67	23	-13
Abr.-Jun./2014	42	29	29	13	10	71	19	-9
Jul.-Set./2014	22	25	53	-31	17	56	27	-10
Out.-Dez./2014	32	30	38	-6	10	74	16	-6
Jan.-Mar./2015	19	0	81	-62	0	32	68	-68
Abr.-Jun./2015	62	8	30	32	6	65	29	-23
Jul.-Set./2015	30	42	28	2	11	59	30	-19
Out.-Dez./2015	40	23	37	3	15	72	13	2
Jan.-Mar./2016	25	14	61	-36	4	52	44	-40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	28	33	39	-11	69	27	4	65
Abr.-Jun./2014	37	24	39	-2	61	39	0	61
Jul.-Set./2014	22	27	51	-29	48	49	3	45
Out.-Dez./2014	29	26	45	-16	69	20	11	58
Jan.-Mar./2015	12	8	80	-68	52	22	26	26
Abr.-Jun./2015	57	17	26	31	82	18	0	82
Jul.-Set./2015	27	45	28	-1	31	51	18	13
Out.-Dez./2015	37	27	36	1	49	49	2	47
Jan.-Mar./2016	22	15	63	-41	79	17	4	75

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	54	29	17	37
Abr.-Jun./2015	6	90	4	2
Jul.-Set./2015	7	72	21	-14
Out.-Dez./2015	17	71	12	5
Jan.-Mar./2016	28	38	34	-6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 52

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	19	6	75	-56	-12,2
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	21	19	60	-39	-17,9
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	29	21	50	-21	-15,8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	32	30	38	-6	8,8
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	30	7	63	-33	-13,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 53

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	33	67	-67
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	0	70	30	-30
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	11	43	46	-35
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	9	73	18	-9
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	7	50	43	-36

Fontes: FGV e MTur

TABELA 54

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	54	33	13	41
Abr.-Jun./2015	46	46	8	38
Jul.-Set./2015	42	49	9	33
Out.-Dez./2015	24	56	20	4
Jan.-Mar./2016	34	50	16	18

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 55

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016
Em expansão	20	13	15	24	17	5	21	12	16
Estáveis	61	46	49	26	22	42	38	34	24
Em retração	19	41	36	50	61	53	41	54	60
<b>Saldo</b>	<b>1</b>	<b>-28</b>	<b>-21</b>	<b>-26</b>	<b>-44</b>	<b>-48</b>	<b>-20</b>	<b>-42</b>	<b>-44</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 56

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2015	26	29,4	74	7,6
Jul.-Set./2015	71	14,6	29	10,4
Out.-Dez./2015	19	9,3	81	1,8
Jan.-Mar./2016	32	26,9	68	8,6
Abr.-Jun./2016	29	20,2	71	5,9

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 57

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	29	25	46	-17
Quadro de Pessoal	4	52	44	-40
Total de Participantes nos Eventos	27	27	46	-19

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 58

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	25	25	50	-25
Quadro de Pessoal	6	56	38	-32
Total de Participantes nos Eventos	19	30	51	-32

Fontes: FGV e MTur

## Parques e Atrações Turísticas

### Retrospectiva

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	56	14	30	26	59	20	21	38
Abr.-Jun./2014	14	36	50	-36	14	47	39	-25
Jul.-Set./2014	41	41	18	23	24	58	18	6
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	44	48	8	36
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	34	29	37	-3
Abr.-Jun./2015	0	14	86	-86	0	49	51	-51
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	64	36	0	64
Out.-Dez./2015	47	17	36	11	42	54	4	38
Jan.-Mar./2016	78	7	15	63	51	45	4	47

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	29	41	30	-1	35	39	26	9
Abr.-Jun./2014	12	38	50	-38	42	45	13	29
Jul.-Set./2014	37	45	18	19	45	55	0	45
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	73	27	0	73
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	18	69	13	5
Abr.-Jun./2015	0	34	66	-66	39	17	44	-5
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	82	18	0	82
Out.-Dez./2015	12	40	48	-36	63	20	17	46
Jan.-Mar./2016	73	12	15	58	88	12	0	88

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	9	91	0	9
Abr.-Jun./2015	8	85	7	1
Jul.-Set./2015	28	72	0	28
Out.-Dez./2015	51	20	29	22
Jan.-Mar./2016	70	28	2	68

Fontes: FGV e MTur

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	43	39	18	25	2,8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	56	23	21	35	0,8
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	46	23	31	15	0,7
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	37	17	46	-9	2,3
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	42	45	13	29	5,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	47	29	24	23
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	14	73	13	1
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	19	81	0	19
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	56	44	0	56
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	15	79	6	9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 64

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	9	91	0	9
Abr.-Jun./2015	57	36	7	50
Jul.-Set./2015	71	29	0	71
Out.-Dez./2015	41	30	29	12
Jan.-Mar./2016	72	28	0	72

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 65

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016
Em expansão	25	70	63	31	34	28	22	22	11
Estáveis	41	19	24	59	42	57	66	33	31
Em retração	34	11	13	10	24	15	12	45	58
<b>Saldo</b>	<b>-9</b>	<b>59</b>	<b>50</b>	<b>21</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>-23</b>	<b>-47</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 66

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2015	73	14,5	27	10,6
Jul.-Set./2015	84	12,1	16	10,2
Out.-Dez./2015	60	9,7	40	5,8
Jan.-Mar./2016	52	17,7	48	9,2
Abr.-Jun./2016	63	19,2	37	12,1

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 67

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	16	46	38	-22
Quadro de Pessoal	3	79	18	-15
Demanda Geral	12	46	42	-30
Preço	5	95	0	5

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 68

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	38	48	14	24
Quadro de Pessoal	1	81	18	-17
Demanda Geral	13	28	59	-46
Preço	74	26	0	74

Fontes: FGV e MTur

# Transporte Aéreo

## Retrospectiva

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	0	10	90	-90	0	10	90	-90
Abr.-Jun./2014	63	0	37	26	41	6	53	-12
Jul.-Set./2014	100	0	0	100	27	73	0	27
Out.-Dez./2014	62	0	38	24	26	74	0	26
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100	0	100	0	0
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100	0	72	28	-28
Jul.-Set./2015	100	0	0	100	0	71	29	-29
Out.-Dez./2015	28	0	72	-44	28	0	72	-44
Jan.-Mar./2016	37	0	63	-26	0	0	100	-100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	6	4	90	-84
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	38	35	-8
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	72	0	28	44
Jul.-Set./2015	100	0	0	100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	0	0	100	-100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100
Jul.-Set./2015	100	0	0	100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	37	0	63	-26

Fontes: FGV e MTur

TABELA 72

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	49	0	51	-2	-5,7
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	0	72	-44	...
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	29	0	71	-42	3,8
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	28	0	72	-44	...
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	66	0	34	32	-0,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

(2) ... Dado numérico não disponível.

TABELA 73

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	49	51	0	<b>49</b>
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	72	0	<b>28</b>
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	71	0	29	<b>42</b>
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	0	28	72	<b>-72</b>
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	0	0	100	<b>-100</b>

Fontes: FGV e MTur

TABELA 74

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	0	0	100	<b>-100</b>
Abr.-Jun./2015	28	0	72	<b>-44</b>
Jul.-Set./2015	0	0	100	<b>-100</b>
Out.-Dez./2015	100	0	0	<b>100</b>
Jan.-Mar./2016	66	0	34	<b>32</b>

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 75

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2011	Jan./2012	Abr./2012	Jul./2012	Out./2012	...	Jul./2015	Jan./2016	Abr./2016
Em expansão	50	97	10	100	87	...	0	0	0
Estáveis	50	0	0	0	13	...	0	28	30
Em retração	0	3	90	0	0	...	100	72	70
<b>Saldo</b>	<b>50</b>	<b>94</b>	<b>-80</b>	<b>100</b>	<b>87</b>	<b>...</b>	<b>-100</b>	<b>-72</b>	<b>-70</b>

Fontes: FGV e MTur

Nota: ... Dados numéricos não disponíveis

## Previsão de Investimentos

TABELA 76

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2013	100	14,4	0	<b>14,4</b>
Abr.-Jun./2013	100	11,6	0	<b>11,6</b>
Jul.-Set./2013	100	8,0	0	<b>8,0</b>
Out.-Dez./2013	100	8,4	0	<b>8,4</b>
Abr.-Jun./2016	100	...	0	...

Fontes: FGV e Mtur

Nota: ... Dados numéricos não disponíveis

## Perspectiva

TABELA 77

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	0	70	30	-30
Quadro de Pessoal	0	100	0	0
Demanda Nacional	0	70	30	-30
Demanda Internacional	0	70	30	-30
Preço	0	70	30	-30

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 78

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	30	70	0	30
Quadro de Pessoal	0	100	0	0
Demanda Nacional	0	100	0	0
Demanda Internacional	0	100	0	0
Preço	30	70	0	30

Fontes: FGV e MTur

Nota: Dados de previsão não disponíveis

# Turismo Receptivo

## Retrospectiva

TABELA 79

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	42	30	28	14	34	62	4	30
Abr.-Jun./2014	60	16	24	36	25	65	10	15
Jul.-Set./2014	28	25	47	-19	5	79	16	-11
Out.-Dez/2014	54	27	19	35	4	82	14	-10
Jan.-Mar./2015	27	31	42	-15	1	66	33	-32
Abr.-Jun./2015	34	17	49	-15	28	39	33	-5
Jul.-Set./2015	47	11	42	5	22	58	20	2
Out.-Dez/2015	31	32	37	-6	8	40	52	-44
Jan.-Mar/2016	46	11	43	3	18	59	23	-5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	29	29	42	-13	67	24	9	58
Abr.-Jun./2014	65	23	12	53	73	21	6	67
Jul.-Set./2014	18	43	39	-21	49	22	29	20
Out.-Dez/2014	48	37	15	33	57	10	33	24
Jan.-Mar./2015	6	41	53	-47	0	71	29	-29
Abr.-Jun./2015	39	7	54	-15	12	42	46	-34
Jul.-Set./2015	56	7	37	19	44	25	31	13
Out.-Dez/2015	23	13	64	-41	32	24	44	-12
Jan.-Mar/2016	25	16	59	-34	57	19	24	33

Fontes: FGV e MTur

TABELA 81

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	70	30	0	70
Abr.-Jun./2014	64	36	0	64
Jul.-Set./2014	39	42	19	20
Out.-Dez/2014	55	44	1	54
Jan.-Mar./2015	73	25	2	71
Abr.-Jun./2015	87	13	0	87
Jul.-Set./2015	85	13	2	83
Out.-Dez/2015	83	10	7	76
Jan.-Mar/2016	73	19	8	65

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	52	28	20	32
Abr.-Jun./2015	54	29	17	37
Jul.-Set./2015	42	49	9	33
Out.-Dez/2015	21	69	10	11
Jan.-Mar/2016	39	49	12	27

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	32	13	55	-23	-11,9
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	34	2	64	-30	-21,1
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	51	5	44	7	2,2
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	32	31	37	-5	-4,8
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	44	15	41	3	1,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 84

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	87	13	-13
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	32	40	-12
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	26	50	24	2
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	0	40	60	-60
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	28	47	25	3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 85

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	10	40	50	-40
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	41	4	55	-14
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	54	2	44	10
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	6	42	52	-46
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	28	21	51	-23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 86

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	17	83	-83
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	16	0	84	-68
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	40	11	49	-9
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	36	6	58	-22
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	67	16	17	50

Fontes: FGV e MTur

TABELA 87

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	40	56	4	36
Abr.-Jun./2015	63	19	18	45
Jul.-Set./2015	48	41	11	37
Out.-Dez/2015	40	49	11	29
Jan.-Mar./2016	39	47	14	25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 88

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Jan-Mar/14	Abr-jun/14	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	Jan-Mar/15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out-Dez/15	Jan-Mar/16	
Brasileiros	72	75	61	63	79	77	65	68	59	
Estrangeiros	28	25	39	37	21	23	35	32	41	

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 89

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016
Em expansão	49	45	10	34	8	43	29	16	24
Estáveis	36	34	49	28	34	5	18	51	28
Em retração	15	21	41	38	58	52	53	33	48
<b>Saldo</b>	<b>34</b>	<b>24</b>	<b>-31</b>	<b>-4</b>	<b>-50</b>	<b>-9</b>	<b>-24</b>	<b>-17</b>	<b>-24</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 90

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2015	18	8,2	82	1,5
Jul.-Set./2015	39	13,1	61	5,1
Out.-Dez./2015	37	18,4	63	6,8
Jan.-Mar./2016	11	4,9	89	0,5
Abr.-Jun./2016	51	19,9	49	10,1

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 91

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	47	20	33	14
Quadro de Pessoal	19	62	19	0
Recepção de Turistas Brasileiros	33	22	45	-12
Recepção de Turistas Estrangeiros	65	9	26	39
Preços	23	70	7	16

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 92

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	58	18	24	34
Quadro de Pessoal	19	60	21	-2
Recepção de Turistas Brasileiros	25	39	36	-11
Recepção de Turistas Estrangeiros	67	20	13	54
Preços	44	49	7	37

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais